RENATA RODRIGUES MADI

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

CAMPINAS - 1.999

Renata Rodrigues Madi

O Desenvolvimento Psicomotor de Crianças Institucionalizadas: Um Estudo Exploratório

Trabalho desenvolvido como exigência
para conclusão do curso de Pedagogia
UNICAMP

Campinas - 1.999

Campinas, Novembro de 1.999

Prof.ª Dra. Roseli P. Brenelli
Orientador

Prof.ª Dra. Orly Zucatto
Segundo Leitor

AGRADECIMENTOS

"A previdente sabedoria,
que tudo dispõe, encontra-se no
céu sempre serena"
(Dante)

Agradeço e ofereço à

Roseli Brenelli e Gislene Oliveira, que não só com sabedoria, mas também com dedicação e profissionalismo possibilitaram a realização deste trabalho.

Sumário

	Pág
Introdução	1
Algumas considerações sobre psicomotricidade	3
Elementos básicos da psicomotricidade	5
Levantamento bibliográfico	14
Objetivo e Caracterização do problema	20
Análise dos resultados	24
Algumas sujestões de reeducação psicomotora	34
Discussão e Considerações finais	47
Referências bibliográficas	50
Anexo	52

Lista de ilustrações

Pág

Tabela I- estágios de desenvolvimento psicomotor 25

Tabela II- Pontuação geral obtida pelos sujeitos nas habilidades psicomotoras 26

Quadro I- Coordenação e Equilíbrio 27

Quadro II- Esquema Corporal 28

Quadro III- Lateralidade 29

Quadro IV- Orientação Espacial 30

Quadro V- Orientação Temporal 31

Quadro VI- Estágios da imagem corporal apresentadas pelos sujeitos,segundo as habilidades psicomotoras 32

Quadro VII- Reeducação psicomotora 33

Introdução

O presente trabalho, se orienta para um estudo exploratório, cujo objetivo se dirige a verificar como se encontra o desenvolvimento psicomotor de crianças de 7-8 anos de idade , que freqüentam a instituição "Lar da Criança Feliz", localizada no município de Campinas.

Meu interesse pelo tema deu-se após várias visitas à instituição "Associação Beneficente dos Treze Pais - Lar da Criança Feliz" , onde uma amiga e colega de curso trabalhava ; neste período tornei-me voluntária da instituição ajudando diretamente nas atividades a serem ministradas.

Participando então mais ativamente das atividades , um dos aspectos que chamou minha atenção foram as defasagens apresentadas pelas crianças em seu desenvolvimento psicomotor, desde as dificuldades no manejo de objetos simples , como na própria locomoção, com dificuldades de coordenação psicomotora global, e também fina e óculo manual.

A vontade de colaborar para o desenvolvimento psicomotor dessas crianças , constituiu motivação suficiente para a realização deste trabalho, tendo em vista, sobretudo , os benefícios que a prática da vivência psicomotora pode conferir às nossas crianças menos privilegiadas (em relação ao aspecto perceptivo-gnósico e práxico), que constituem a população deste estudo.

Entretanto , era preciso uma maior preparação técnica em psicomotricidade, para poder avaliar corretamente o desenvolvimento psicomotor daquelas crianças ,

Foi então que após várias leituras sobre o assunto ,comecei a freqüentar o Curso sobre Psicomotricidade ,ministrado por Gislene de Campos Oliveira, que é professora doutora em Psicologia Educacional e há muito tempo vem desenvolvendo docência e pesquisa sobre esse assunto.

Com este curso aprendi a aplicar o exame psicomotor elaborado por esta profissional, me instrumentalizando de forma a poder avaliar o desenvolvimento psicomotor daquelas crianças , configurando assim um panorama, que poderá contribuir para o planejamento de um instrumento de intervenção educativa . Este exame é capaz de nos mostrar em que estágio de desenvolvimento psicomotor se encontram as crianças , se compatível ou não ao estágio esperado pela suas idades.

Segundo Costallat (apud Bretas,1991), "o exame psicomotor configura um diagnóstico válido , que permitirá estruturar um plano de trabalho educativo : estimulando as funções do desenvolvimento normal ; re-educativo ou terapêutico que visa estimular as funções em atraso, corrigir as alterações , tratando de integrar todas as manifestações de comportamento em um mesmo nível de desenvolvimento".

Para Fonseca (apud Bretas,1991) " a psicomotricidade pode constituir um meio de prevenção adequado para compensar a multiplicidade das epidemias instrumentais e escolares , que apenas traduzem a privação de movimento e repressão lúdico espacial que caracterizam a vida da criança desde o nascer até entrar para a escola. Tais problemas resultam de erros de formação pedagógica dos educadores , do mau enquadramento social que hoje representa a família e todo um complexo de situações da instituição escolar que continua sendo um fulcro de desigualdades sociais."

O trabalho apresenta-se estruturado considerando inicialmente aspectos da psicomotricidade em geral e seus elementos básicos.Levantamento bibliográfico sobre os trabalhos nesta área; objetivos e problemáticas norteadoras do presente estudo, delineamento metodológico, análise e discussão dos resultados, considerações finais. Serão destacados também, algumas sujestões para um trabalho de reeducação psicomotora, por se tratar de uma monografia cujo interesse se volta à educação de crianças.

Algumas considerações sobre Psicomotricidade

Em 1920 Dupré (in Oliveira, 1997) utilizou o termo psicomotricidade para relacionar problemas psicológicos e motrizes. Piaget (1987),por sua vez, aborda a importância do período sensório-motor enfatizando a importância do desenvolvimento sensorial e dos movimentos para a construção de inteligência prática que ocorre de modo progressivo, mediante as trocas do sujeito com o meio que o circunda.

Em todos os períodos do desenvolvimento, principalmente nas fases iniciais, a psicomotricidade tem um papel relevante na constituição do sujeito cognoscente.

Quando a criança age sobre o meio e experiencia objetos, sentidos , sentimentos e sensações, está desenvolvendo sua intelectualidade sendo estes aspectos fundamentais para o desenvolvimento da psicomotricidade.

Assim, a psicomotricidade, a cognição, a afetividade e as relações interpessoais(sociais) se coordenam constituindo o desenvolvimento do sujeito interelacionando-se constantemente.

Le Boulch (1984) afirma que o desenvolvimento da psicomotricidade também é constituído pela afetividade (que também influencia no comportamento).Baseando-se na psicanálise ,salienta a importância do afeto no desenvolvimento do sujeito, enfatizando suas interrelações principalmente quando ocorrem transtornos. Desta maneira no dizer do autor: "Sabe-se que a situação afetiva das crianças portadoras de transtornos psicomotores é peculiar: quase todas têm uma situação social medíocre, uma imaturidade afetiva que às vezes é a causa principal dos transtornos instrumentais, sendo estes apenas sintomas." (ibid, pag 21)

Defende este autor (ibid) que a psicomotricidade é fundamental na formação básica da criança. Enfatiza a importância de uma reeducação psicomotora , quando o sujeito apresenta dificuldades neste aspecto, no sentido de auxiliá-lo a superar as dificuldades e inadaptações , na medida em que ocorre um conhecimento e um maior

controle do corpo, o potencial motor aumenta refletindo mais tarde na aprendizagem escolar da criança.

Outro pioneiro no estudo da psicomotricidade que salienta a importância do aspecto afetivo como anterior a qualquer tipo de comportamento é Wallon(apud Oliveira, 1997, p.32),para ele, "existe uma dialética constante entre, de um lado, a motricidade e suas manifestações e, de outro , a afetividade e suas formas"(apud Guillarme, 1983, p.33).

Visto que a emoção e sensações são refletidas pelo indivíduo através de seus movimentos, pode-se dizer que na evolução da criança estão intimamente relacionadas: a motricidade, a inteligência e a afetividade.

Neste sentido Wallon(apud Oliveira) afirma que "é sempre a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento da formações mentais" (pag 33).

De acordo com Oliveira , existe uma evolução tônica e corporal chamada diálogo corporal e que constitui o prelúdio da comunicação verbal.

Este diálogo corporal é fundamental na gênese psicomotora, pois a ação (movimento)desempenha o papel fundamental de estruturação cortical e está na base da representação.

Ao refletir na relação da psicomotricidade com a aprendizagem, Oliveira(ibid) ,aponta que existem alguns pré-requisitos, do ponto de vista psicomotor, para que uma criança tenha uma aprendizagem significativa em sala de aula, tais como: bom domínio do gesto e instrumento(boa coordenação fina),controle de seu tônus muscular de forma a saber dominar seu gesto. Além disso deve sair-se bem ao se deslocar, transportar objetos e se movimentar em sala de aula e no recreio (boa coordenação global),uma boa acuidade auditiva e visual.Com estes pré requisitos e solicitações adequadas por parte dos educadores, será possibilitado a criança adquirir noções de localização, lateralidade e dominância assim adquirindo uma orientação espaço-temporal.

Esta autora ainda ressalta, que a educação psicomotora pode ser preventiva, na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente; ou

ainda ser reeducativa, quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios.

Para tanto se faz necessário que o profissional de educação conheça o desenvolvimento psicomotor e sua importância na educação de crianças, possibilitando à estas condições para que este desenvolvimento ocorra de uma maneira harmônica e completa a tempo e a contento.

A seguir, serão apresentados os elementos básicos da psicomotricidade, que constituem a estrutura da educação psicomotora .Sabe-se atualmente que o domínio destes elementos básicos pela criança, são condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem escolar.

Elementos básicos da psicomotricidade

Coordenação motora global, fina e óculo manual.

Global

A coordenação global relaciona-se com atividades dos grandes músculos, e é dependente do equilíbrio e da postura da criança (eixo corporal).

Através de sua movimentação , o indivíduo procura seu eixo corporal, se adaptando e procurando um equilíbrio cada vez melhor e consequentemente coordenando seus movimentos, se conscientizando assim de seu corpo e postura.

Com a coordenação global, a criança tem condições de dissociar seus movimentos, podendo assim realizar vários movimentos ao mesmo tempo, com cada membro realizando uma atividade diferente, havendo uma conservação de unidade do gesto.

Existem muitas atividades que levam à uma conscientização global do corpo, como: andar, correr, saltar, rolar, pular, sentar, e outras.

Quando a criança chega à escola , já possui uma certa coordenação global de seus movimentos, uma vez que essas atividades são por elas praticadas desde cedo, em sua vivência.

Fina e óculo manual

A coordenação fina relaciona -se a habilidade manual associada ao acompanhamento e controle da visão.

Segundo Costallat(1983) "este tipo de coordenação corresponde ao movimento bimanual que se efetua com precisão sobre a base de uma impressão visual ou estereognósica previamente estabelecida, que permite a harmonia da execução conjunta"(pag 7). Para esta autora, todo ato de coordenação dinâmica manual leva implícita uma prévia coordenação viso-motora.

Esta autora define então a coordenação viso motora como "o tipo de coordenação que se dá num movimento manual ou corporal que responde a um estímulo visual e se adequa positivamente a ele".(op. citado, pag 13)

Já de acordo com Oliveira (1997) "a coordenação fina diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global"(pag 42). Ainda segundo esta autora nós devemos ter condições de desenvolver formas diversas de pegar diferentes objetos, pois uma coordenação elaborada dos dedos das mãos facilita a aquisição de novos conhecimentos e é através do ato de preensão que uma criança vai descobrindo gradualmente os objetos de seu meio ambiente.

ponto de referência no espaço e, se ela confunde ou não conhece sua dominância, poderá não perceber o eixo do seu corpo e consequentemente será difícil saber qual é o lado direito e esquerdo;

→Má postura :devido ao esforço que precisará fazer para realizar determinada tarefa;

→Dificuldade na coordenação fina : há uma probabilidade de maior imprecisão dos movimentos finos;

→Dificuldade na discriminação visual : a criança poderá apresentar confusão nas letras de direções diferentes como d,b,p,q;

→Perturbações afetivas: falta de estímulos, baixa auto-estima, devido as reações de insucesso;

→Aparecimento de sincinesias;

→Dificuldade de estruturação espacial: pois esta faz parte integrante da lateralização.

Estruturação Espacial e Temporal

A estruturação espacial, de acordo com Meur e Staes(1984), pode ser entendida como:

> "A tomada de consciência da situação do próprio corpo em um meio ambiente, isto é , do lugar e da orientação que pode ter em relação a pessoas ou coisas;(...) a tomada de consciência da situação das coisas entre si;(...) a possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las"(pag 13).

Quando a estruturação espacial não é bem desenvolvida alguns problemas podem surgir, como por exemplo:

→Limitação do desenvolvimento motor;
→Dificuldades na manipulação de objetos ao redor;
→Comprometimento da dominância lateral;
→Defasagens nas funções simbólicas, não associando termos abstratos;
→Dificuldade de representação mental de várias noções.

Quando se relaciona com o meio, a criança pode perceber e representar este espaço, o que lhe permitirá grandes progressos em seu ajustamento, ao mesmo tempo que aumentará suas funções perceptivas, simbólicas, sensoriais e de verbalização.

De acordo com Le Boulch (1984) este estágio de "estruturação perceptiva" apresenta dois objetivos principais:

Permitir à criança alcançar seu desabrochamento no plano da vivência corporal alcançando com bem -estar o exercício da motricidade espontânea, prolongada pela expressão verbal e gráfica;Assegurar a passagem à escola elementar tendo o papel de prevenção , a fim de evitar que a criança se depare, nessa época, com dificuldades na aquisição das primeiras tarefas escolares (pag 135).

Ainda no que se refere ao espaço , a criança o ajusta ao organizá-lo em relação à objetos que descobre e que exerce sobre eles sua função práxica.Com o uso da linguagem, ela pode fixar estas referências e também relacioná-las.

Não se pode falar em espaço sem falar em tempo, uma vez que a estruturação temporal é um conceito intimamente ligado ao conceito de espaço. "As noções de corpo, espaço e tempo tem que estar intimamente ligadas se quisermos entender o movimento humano"(Oliveira 1997,p.85).

O tempo, para J Piaget (s/d), seria:

A coordenação dos movimentos quer se trate dos deslocamentos físicos ou movimentos no espaço, quer se trate destes movimentos internos que são as ações simplesmente esboçadas, antecipadas ou reconstituídas pela memória mas cujo desfecho e objetivo final é também espacial(...)(pag 11 e 12).

Tanto quanto a estruturação espacial, a estruturação temporal também não é um conceito inato; exigindo um esforço para a sua construção, um trabalho mental da criança que ela só conseguirá realizar quando tiver um desenvolvimento cognitivo mais avançado.

No início a criança vivencia seu corpo buscando a harmonia nos seus movimentos, e como este corpo existe em um determinado espaço e em determinado tempo, a criança vai gradualmente captando estas noções, etapa esta que constitui a aquisição dos elementos básicos. Numa etapa posterior, ela passa a tomar consciência das relações no tempo, e a partir daí, ela começa a organizar e coordenar as relações temporais.

De acordo com Oliveira(1997), os principais conceitos que a criança deve adquirir são:

→Simultaneidade;
→Ciclos de períodos- ou seja, a percepção de que o tempo é determinado por dias, semanas estações;
→Ordem e Seqüência;
→Intervalos de tempo- tempo curto, tempo longo;
→Ritmo.

Quando um destes conceitos passa por um comprometimento em sua estruturação, a criança pode não perceber intervalos de tempo; apresentar confusão na ordenação e sucessão(antes e depois); não ter constância rítmica; dificuldade em organizar seu tempo; ter uma organização espaço-temporal inadequada; ou ainda apresentar dificuldades em representação mental sonora, esquecendo a correspondência de sons e letras.

Discriminação Visual e Auditiva

A importância da discriminação visual e auditiva se mostra na aprendizagem da leitura e escrita. Oliveira (1997) diz que " um aparelho visual e auditivo íntegro é um pré requisito importante para a aprendizagem da leitura e escrita"(pag 99).

Existem crianças que apesar de enxergarem e ouvirem bem , não são capazes de discriminar corretamente os sons ou as formas , não transmitindo assim informações exatas ao sistema motor. Pode-se dizer que esta criança apresenta uma discriminação visual e/ou auditiva muito pobres , podendo com isto , segundo nos cita Oliveira(1997), acarretar diversos problemas para a aprendizagem :

_ "Maior incidência na confusão de letras simétricas- d e b, n e u, p e q;

_ Trocas de letras que diferem em pequenos detalhes - o e e , f e t , h e b;

_ Supressão de letras e deformações em letras aglutinadas;

_ Disortografia- que não permite a compreensão do que lê;

_ Trocas de letras que são passíveis de serem confundidas pelo som - p por b, d por b, s por z, c por g; entre outros"(pag 101).

Ainda segundo esta autora , a criança precisa também desenvolver algumas habilidades importantes para a aprendizagem , como por exemplo, a memória visual e a memória auditiva.

"A memória visual desempenha um papel muito importante para que a criança tenha condições de formar uma imagem visual das palavras, o que facilita o reconhecimento rápido e instantâneo dos símbolos impressos durante a leitura." (Moreira ,apud Oliveira 1997,pag100).

Já a memória auditiva favorece a retenção e recordação das palavras captadas auditivamente.

Quando a criança tem condições de discriminar as letras , integrar os símbolos e desenvolver a memória visual e auditiva, ela atinge a etapa de organização visual e auditiva.

Levantamento Bibliográfico

Objetivando um conhecimento mais amplo sobre o assunto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o mesmo, tendo sido consultado o Psyclit Journal Articles 1991- 9/97, o Eric 1992- 1998/09, os acervos bibliográficos da Biblioteca Acadêmica das Faculdades de Educação (FE) e Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Foram selecionados os trabalhos mais significativos para o presente estudo.

Thornburg (1990) analisa os efeitos de cuidados diários no desenvolvimento de 882 crianças de Jardim de Infância. Os cuidados infantis foram anotados por pais e uma escala de sociabilidade infantil foi completada pelos professores. As crianças terminaram o Jardim de Infância "Missouri Kindergarten Inventory of Developmental Skills".Geralmente, a diferença nos cuidados precoces são mais aparentes nas diferenças de desenvolvimento social do que nas diferenças de intelectualidade e no desempenho de Coordenação Motora Grossa.Semelhanças em determinadas variações de comportamento entre crianças em casa e com cuidados em tempo integral foram observados. O status sócio-econômico, sexo, e diferenças étnicas também foram relatados.

O objetivo da pesquisa de Bretas (1991) é a avaliação psicomotora, de crianças de 5-7 anos de idade, de ambos os sexos, através do sistema de avaliação do Grupo de Atividades Especializadas(GAE), de aspectos psicomotores como: Esquema Corporal, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e concentração, dominância lateral e lateralidade das crianças que frequentam a creche Maria Aparecida Carlini.

O autor procurou detectar distúrbios psicomotores e planejar a reeducação psicomotora, encaminhando os casos mais severos a profissionais especializados. Desta forma, procurou contribuir com um modelo para o planejamento de programas de reeducação psicomotora, a ser utilizado pela equipe de trabalho da creche pesquisada e/ou instituições interessadas.

A pesquisa de Goodman e Hopper (1992) estudou a avaliação de habilidades psicomotoras de crianças e jovens com audição debilitada. Os estudos encontraram oscilações entre deficiências entre crianças com audição debilitadas comparadas a crianças com audição perfeita. A avaliação nos estudos de aptidão física demonstraram que as crianças com audição prejudicada foram inferiores às demais em muitos itens. Contudo, foram semelhantes do que diferem no comportamento psicomotor, com exceção ao equilíbrio.

Estas crianças com audição prejudicada devem ser avaliadas individualmente em programas educativos apropriados para seu desenvolvimento físico;os déficits psicomotores não devem ser automaticamente presumidos.

Oliveira (1992) em sua pesquisa procurou trazer os recursos da Psicomotricidade para as salas de aula, tanto no âmbito da Educação quanto da Reeducação. A preocupação fundamental era capacitar melhor o professor a auxiliar seus alunos com dificuldades em leitura e escrita.

O estudo foi conduzido em uma escola estadual de primeiro grau em Jundiaí,estado de São Paulo. Foram analisados 3 classes do Curso Básico(CB) constituindo os grupos: piloto, controle e experimental.

As professoras responderam a um questionário apontando as principais dificuldades encontradas pelos alunos. Estes foram submetidos ao exame motor de G.B. Soubiram (adaptação brasileira), além de leitura e ditado de textos de livros didáticos.

A partir desta avaliação, foi apresentado aos alunos um instrumento psicomotor que visava capacitá-los a desenvolverem algumas habilidades básicas necessárias a um bom desempenho escolar.

Com base nos estudos de caso realizados, chegou-se a conclusão de que este instrumento se mostrou eficiente para auxiliar as crianças a superar algumas deficiências de aprendizagem.A pesquisadora tinha, também como objetivo, lançar um alerta aos professores para realizarem uma maior prevenção de atividades acadêmicas.

Iatchuk (1993) procurou descrever e comparar o desempenho motor de crianças da cidade de Poços de Caldas, no início da escolarização, considerando os fatores nível sócio- econômico (NSE baixo e médio) e sexo; procurou verificar possíveis diferenças ou semelhanças no desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos.

Foram avaliadas 80 crianças , divididas em dois grupos: 40 do sexo masculino, sendo que 20 de classe sócio econômica baixa e 20 de classe média, e 40 do sexo feminino, divididas do mesmo modo.

Os dados foram coletados no último trimestre de 1991, através de um instrumento de avaliação psicomotora elaborado, com crianças que haviam ingressado na pré-escola, no referido ano. Foram consideradas cinco áreas do desenvolvimento psicomotor apontadas pela literatura e respectivas sub-áreas, num total de 26 provas. As áreas estudadas foram : A- Coordenação (Global, motora-fina, óculo-manual,controle visual, coordenação dos olhos-pés e dissociação); B- Equilíbrio (Estático, Dinâmico) ; C- Esquema Corporal (Controle tônico e alternância deslocamento-relaxamento); D- Orientação Espacial (reprodução de estruturas espaciais, estruturas gráficas elementares e bilateralidade); E- Orientação Temporal (ritmo, velocidade e reprodução de estruturas rítmicas)

Os resultados sugeriram que a escola pode possibilitar experiências que facilitam o desenvolvimento motor, permitindo à criança o pleno conhecimento de seu esquema corporal, o seu ajustamento no tempo e no espaço, num ambiente adequado e estimulador.

Benda (1995) em seu estudo procurou: A- Comprovar a relação causa efeito entre o programa de percepção cinestésica e a melhor performance em habilidades motoras; B- Confirmar a valorização da educação física pré escolar; C- Propor que este programa de percepção cinestésica seja integrado às aulas de educação física pré-escolar. Neste estudo, buscou-se abordar, concomitantemente, os aspectos neurofisiológicos, psicomotores e pedagógicos da percepção. Tentar-se-á demonstrar o valor da percepção cinestésica, incentivando o seu desenvolvimento em crianças e também em outros grupos que envolvem adolescentes, adultos, idosos, deficientes. Comprovando o valor da

percepção cinestésica, esta pesquisa pretende auxiliar na programação de atividades que irão compor o currículo das aulas de educação física. O público alvo desta pesquisa foram crianças com idade variando entre 5 e 6 anos, de ambos o sexo.

O estudo de Lapagesse (1995) visou destacar a importância das aulas de Educação Física ajustadas às necessidades corporais dos alunos no período de formação profissionalizante, utilizando atividades específicas absorvidas das práticas psicomotoras.

A pesquisa procurou constatar estaticamente que jovens matriculados regularmente em cursos de formação voltado para a aprendizagem profissionalizante da cidade do Rio de Janeiro, que não praticam aulas de educação física na escola, apresentam melhora significativa no desempenho da motricidade, após serem submetidos a um programa específico de atividades fundamentadas na educação psicomotora, fato este constatado através dos resultados obtidos pelo pré e pós -teste em dois grupos distintos, denominados respectivamente de experimental e de controle.

A escolha de atividades propostas para o grupo experimental resultaram da experiência e formação da autora em psicomotricidade.Procurando fundamentar o presente estudo, a revisão da literatura abordou a questão da Eduacação Física e da Psicomotricidade através de seus respectivos objetos de estudo e da aplicação dos mesmos, encontros, conexões e diferenciações, bem como de contribuições dos estudos sobre Ergonomia e Ergomotricidade colocando em destaque a importância da Psicomotricidade enquanto técnica corporal facilitadora na aprendizagem profissionalizante.

Fewell(1996) desenvolveu um estudo onde um programa intensivo de avaliação precoce foi avaliado pôr suas vantagens em 44 crianças com necessidades especiais em cognição, Coordenação Motora Grossa, Coordenação Motora Fina, domínio de linguagem receptiva e expressiva. A comparação entre os resultados nos teste atual e prévio demonstraram que em cognição, Coordenação Motora Grossa e Fina, crianças com poucos distúrbios severo fizeram alguns progressos.

Fitzpatric (1996) estudou a mudança no desenvolvimento das habilidades de Coordenação Rítmica, observando os aplausos de crianças de 3 a 7 anos de idade. Encontrou uma medida variável de Coordenação nos braços das crianças enquanto mudavam de uma magnitude de não constância nos mais novos para uma magnitude constante nos mais velhos.

Corrie (1997) em seu artigo, afirmou que Programas de Percepção Motora na primeira infância como medidas de prevenir e remediar apresentam três problemas: 1- Eles tem mínimos efeitos positivos; 2- Os fundos podem ser utilizados para estratégias de investigação mais efetivas; 3- O objetivo deste programa não se ajusta ao código de ética do "Australian Erly Childhhod Association".Brincar é uma alternativa efetiva que auxilia o desenvolvimento da habilidade de percepção motora.

Liebler (1997) detecta em seu estudo como o ato de se mover, cantar e se divertir constrói o caráter, a confiança e a coordenação, enquanto ajuda a criança a crescer se sentindo bem consigo mesma. Estas atividades fornecem uma integração de vários sentidos (multisensorial) que dão acesso à aprendizagem. Empregando uma variedade de diversões e atividades efetivas também ajuda as crianças a liberar o stress e a tensão.

Pica (1997) argumenta para uma verdadeira educação da criança como um todo, os professores precisam dirigir as necessidades mentais e espirituais para os termos sociais/emocionais, criativos e do setor cognitivo, como também as diversas formas onde o movimento propicia o desenvolvimento nestas áreas. Fornecendo exemplos de atividades motoras e fontes de informação para tais fins.

Em sua recente tese, Gomes (1998) pretendeu verificar a existência de diferenças significativas entre crianças que apresentam melhor ou pior desempenho escolar, em relação ao desenvolvimento cognitivo (analisando as coordenadas horizontais e verticais), psicomotricidade (utilizando quatro modalidades: Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial e Estruturação Temporal).

Participaram do estudo 146 crianças, com idades entre 7 anos e 11 meses a 13 anos, matriculadas na segunda e terceira séries de uma escola pública, da Rede Estadual

de Campinas.

Essas crianças foram submetidas a duas provas : uma de matemática contendo 10 exercícios, e uma escrita composta por três ditados com dificuldades ortográficas crescentes. A partir dos resultados encontrados nesses instrumentos, foram identificadas as crianças que tiveram os melhores e piores desempenhos, excluindo-se as crianças intermediárias. Formaram-se então um grupo de melhor desempenho em escrita e aritmética na segunda série, e outro na terceira série, e a de pior desempenho na segunda série e outro na terceira.

Os resultados obtidos das crianças desses quatro grupos assim selecionados, foram comparados quanto aos aspectos: desenvolvimento cognitivo , psicomotor. Na comparação entre os dois grupos, de melhor e pior desempenho, de cada série, os resultados encontrados indicam que a média de acertos nas avaliações de : desenvolvimento cognitivo, modalidades no exame psicomotor, foi maior entre as crianças que apresentavam melhores desempenhos em escrita e aritmética. A análise indicou a tendência de performance superior do grupo de melhor desempenho em relação ao grupo de pior desempenho.

Verificou-se que crianças com níveis de desenvolvimento cognitivo mais alto, apresentaram resultados mais elevados nas modalidades psicomotoras, dentro de uma comparação geral, no universo formado pelos quatro grupos.

Baseado nestes estudos caracterizamos os objetivos do presente trabalho.

Objetivo e Caracterização do Problema

A presente pesquisa teve como objetivo estudar , sob ótica da psicomotricidade , crianças institucionalizadas.

Se observa frequentemente que muitas crianças apresentam certas defasagens em seus movimentos, que se mostram ou lentos e pesados ,ou agitados e descoordenados. Muitas vezes existe a dificuldade até ao pegar no lápis ou tesoura, o que consequentemente acaba por prejudicar mais o aluno nos afazeres escolares.

Em alguns casos, essas dificuldades podem ser resolvidas pelo próprio professor na escola, um professor que esteja mais comprometido com suas funções de educador e não simplesmente jogando a culpa no meio sócio-econômico- cultural, incapacidade ou falta de empenho do aluno para justificar as defasagens encontradas.

Alguns professores , diante das dificuldades escolares recomendam auxílio médico, o que Collares e Moysés (1985) denominam "medicalização do fracasso escolar", alegando que estas crianças apresentam distúrbios orgânicos e individuais, desta forma também isentando a escola da responsabilidade sobre o problema da criança.

Estes encaminhamentos, entretanto podem originar futuramente um problema relacionado aos aspectos emocionais da criança, na medida em que ela se percebe diferente das demais, ficando sua visão sobre si mesma distorcida . Ela acaba acreditando ser inferior às outras, visto que sua auto-imagem foi construída sobre seus fracassos pessoais. Sua auto-estima fica então muito comprometida e assim ela mesma passa a desenvolver uma rígida autocrítica e cada vez que ela fracassar na escola, sua autoconfiança será também abalada.

Os professores deveriam demostram mais empenho com estas crianças antes de encaminhá-las a especialistas , procurando realizar com as mesmas uma educação global, ou seja, que abranja os âmbitos intelectuais, sociais -afetivo, motores e psicomotores.

Desta forma a criança será capaz de reencontrar seu equilíbrio psico-afetivo e criatividade, além de desenvolver alguns pré-requisitos psicomotores, considerados por muitos autores como básicos para uma boa aprendizagem. Com isto ela será capaz de superar algumas de suas dificuldades, prevenindo assim possíveis inadaptações.

Devido às suas histórias de vida, sofrendo maus tratos , negligências e outros tipos de violência, muitas crianças desta instituição acabaram por apresentar uma série de dificuldades de origem afetiva que se refletiram no âmbito motor, que culminaram em fracasso escolar : má colocação postural em sala de aula , falta de concentração , incompreensão de noções básicas sobre o tempo e espaço que o cercam, e outras.

Objetivo

Avaliar o desenvolvimento psicomotor de crianças institucionalizadas que frequentam a Associação Beneficente dos Treze Pais, Lar da Criança Feliz.

Problema

Muitos autores, como Le Boulch, Lapierre, Oliveira, dentre outros, destacam a importância da Educação Psicomotora, como um instrumento capaz de auxiliar no desempenho escolar da criança. Estes autores afirmam que a educação psicomotora deveria ser uma formação de base indispensável a toda criança. Salientam também a importância da afetividade no desenvolvimento motor da criança.

Tendo em vista estes fatores salientados acima e a condição destas crianças que sofreram maus tratos e negligências em seu ambiente familiar e como consequência foram encaminhadas ao abrigo Lar da Criança Feliz, local onde se desenvolveu a presente investigação, levantamos a seguinte questão:

Como se encontra o desenvolvimento psicomotor das crianças institucionalizadas que frequentam a Associação Beneficente dos 13 Pais- Lar da Criança Feliz ?

Método

1) A Instituição- A Associação Beneficente dos 13 Pais - Lar da Criança Feliz é uma ONG (Organização não governamental) , sem fins lucrativos que abriga até 60 crianças de 0-14 anos, de ambos os sexos ,vítimas de maus tratos , negligência, abusos e abandono por parte da família. Estas crianças chegam à esta instituição por "mandados de busca e apreensão " do juizado de menores e/ou do Conselho Tutelar de Campinas(principalmente) e região. No momento , estão abrigadas 56 crianças.

As crianças em princípio , estariam em situação de alto risco na permanência em família , e portanto são retiradas da convivência dos parentes, para que sua integridade física e também psicológica seja preservada.

São encaminhadas a este abrigo, onde recebem cuidados médicos e psicológicos (sempre que necessário) alimentação (no mínimo cinco refeições diárias, com acompanhamento de nutricionista), moradia , vestimenta, escola e aulas de reforço(freqüentam creche a partir dos 4 anos e vão para escolas estaduais ao completarem 7 anos) , além da atenção, carinho e cuidados dos profissionais encarregados.

Este lar-abrigo é mantido, na maior parte , por doações voluntárias da comunidade e de sócios- contribuintes, recebendo um subsídio de R$ 500,00 mensais da prefeitura de Campinas , e também uma quantia proveniente da FEAC (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas) , além de festas beneficentes que são organizadas pela própria instituição.

Os serviços prestados à instituição, voluntários ou contratados, constituem os campos: administrativo, Pedagógico, Assistência social, Monitorias, Dentistas, Fisioterapêutas , enfermagem, Médicos, e demais serviços quando solicitados.

2.) Os sujeitos- Foram estudados seis crianças de idade entre 7-8 anos de ambos os sexos , sendo 4 meninos e 2 meninas, que se encontram na instituição, assim distribuídos:

Sujeitos	**Idade**	**Sexo**	**Escolaridade**
Pl	**8 anos**	**feminino**	**2a série**
Cl	**7 anos**	**masculino**	**1a série**
Pb	**8 anos**	**masculino**	**2a série**
Tha	**7 anos**	**feminino**	**1a série**
Ad	**8 anos**	**masculino**	**2a série**
El	**8 anos**	**masculino**	**2a série**

3.) Materiais- Para avaliação do desenvolvimento psicomotor organizado por Oliveira , foram utilizados os seguintes materiais:

→ 1 cronômetro;

→ várias folhas de sulfite branco, tamanho ofício;

→ 1 tesoura sem ponta;

→ 1 espuma compacta ou uma bola de borracha;

→ 1 pedaço de cartolina de 25 cm x 15 cm com um furo central de 0.5 cm de diâmetro;

→ 1 taco de madeira de 3 cm de altura e superfície de 5 cm x 5 cm;

→ 3 bolas: vermelha, azul e verde;

→ vários lápis pretos bem apontados;

→ 6 quadrados de tamanhos diferentes ou 6 desenhos iguais de tamanho diferentes;

→ 1 caixa de lápis de cor;

→ 1 caixa de fósforos.

→ 1 jogo de seqüência lógica do tempo, para cada nível de idade.

4.) Procedimento de coleta de dados- Num primeiro momento foi feito um contato com a direção do abrigo e a entrega do projeto explicando o objetivo da presente pesquisa junto às crianças. Logo após , me foram apresentadas as crianças que ,segundo a pedagoga do abrigo, apresentavam maior comprometimento na educação, como dificuldades de leitura e escrita, entre outras.

Após a seleção das crianças que a professora apontou como apresentando dificuldades de aprendizagem, foram aplicados individualmente, um exame psicomotor(em anexo 1), organizado por Oliveira (1997), a fim de avaliarmos o desenvolvimento psicomotor dos sujeitos.

Análise dos resultados

Para análise do exame psicomotor foi utilizado o material organizado e elaborado por Oliveira G.C (material ainda não publicado) que caracteriza os estágios de desenvolvimento psicomotor (tabela I).

A tabela I , elaborada por Oliveira , indica as habilidades psicomotoras e os respectivos estágios, seguidos pelos índices numéricos indicativos dos pontos esperados respectivamente para cada habilidade em determinada faixa etária.

Completando a tabela "Estágios de desenvolvimento psicomotor"(ibid) , encontra-se organizado a seguir os estágios de I a III que ,de acordo com a pontuação obtida pelo sujeito nas cinco habilidades psicomotoras, correspondem à evolução da imagem corporal, segundo Le Boulch(1984): corpo vivido, corpo percebido e corpo representado.

Tabela I- Estágios de desenvolvimento psicomotor

Habilidades psicomotoras Estágios de desenvolvimento psicomotor

	I	IA	IB	II	IIA	IIB	III
Coordenação e Equilíbrio	3	4-12	13-23	24	25-35	36-38	39-40
Esquema corporal	6	7-14	15-22	23	24-32	33-38	39-40
Lateralidade	0	1-3	4-17	18	19-29	30-38	39-40
Orientação espacial	0	1-7	8-19	20	21-31	32-38	39-40
Orientação temporal	1	2-11	12-19	20	21-33	34-38	39-40

Oliveira, baseada em Le Boulch (ibid) acrescenta os subestágios A e B que englobam o processo de estruturação do estágio seguinte.

I- Estruturação completa da imagem de corpo vivido- até 3 anos e 6 meses de idade;

IA- Processo de Estruturação do corpo percebido- 3 a 4 anos

IB- indícios de presença do corpo percebido- 5 a 6 anos;

II- Estruturação completa da imagem de corpo percebido- 7 anos

IIA- Processo de Estruturação do corpo representado - 8 a 9 anos

IIB- indícios de presença do corpo representado - 10 a 11 anos

III- Estruturação completa da imagem de corpo representado -11 a 12 anos.

Baseando-se na tabela I (Oliveira), os resultados obtidos no exame psicomotor pelos seis sujeitos da presente pesquisa, foram organizados de acordo com as pontuações apresentadas em cada uma das habilidades: Coordenação e Equilíbrio(C.E);Esquema Corporal(E.C);Lateralidade(La); Orientação Espacial (O.E); Orientação Temporal (O.T), os quais serão apresentados a seguir na tabela II "Pontuação geral obtida pelos sujeitos nas habilidades psicomotoras".

Tabela II- Pontuação geral obtida pelos sujeitos nas habilidades psicomotoras

Sujeitos- idade	Habilidades psicomotoras				
	C.E	E.C	La	O.E	O.T
Pl- 8;6	24	18	29	15	15
Pb- 8;8	16	16	23	22	12
Ad- 8;10	17	15	14	21	23
El- 8;3	28	23	27	24	31
Cl- 7;9	21	7	19	20	23
Tha-7;8	5	10	15	8	4

A seguir serão apresentados segundo os índices obtidos nas habilidades psicomotoras , os estágios de desenvolvimento que se encontram os sujeitos estudados quanto a evolução da imagem corporal. Para tal foram construídas cinco quadros que correspondem a cada uma das habilidades estudadas e sua relação com a construção da imagem corporal.

No quadro I a seguir designado "Coordenação e Equilíbrio", estão reunidos os sujeitos cujas pontuações nesta habilidade correspondem a diferentes níveis de evolução da construção da imagem corporal.

Quadro I - Coordenação e Equilíbrio

Estágios	Sujeitos	média de idades esperadas por estágios
I		até 3 anos e 6 meses
IA	**(Tha 7;8)**	3 a 4 anos
IB	**(Pb 8;8)(Ad 8;10)(Cl 7;9)**	5 a 6 anos
II	**(Pl 8;6)**	7 anos
IIA	**(El 8;3)**	8 a 9 anos
IIB		10 a 11 anos
III		11 a 12 anos

Assim observamos que 3 sujeitos (n=3) encontram-se segundo a habilidade Coordenação e Equilíbrio no estágio IB da construção da imagem corporal; isto é, apresentam indícios de presença da imagem do corpo percebido. Encontramos 1 sujeito (Tha 7;8) em uma fase ainda mais elementar, IA, que revela Processo de estruturação do corpo percebido. Um sujeito (Pl 8;6) encontra-se na fase II - estruturação completa da imagem de corpo percebido, e, ainda, 1 sujeito (El 8;3) na fase IIA- Processo de Estruturação do corpo representado.

Ao analisar segundo as idades propostas por Oliveira, apenas um sujeito(EL 8;3), apresenta pontuação adequada na habilidade Coordenação e Equilíbrio que permite corresponder a uma adequada construção da imagem corporal- IIA- Processo de Estruturação do corpo representado, cuja ocorrência segundo a idade se dá por volta dos 8 ou 9 anos.

Os resultados sugerem que 5 sujeitos estudados apresentam defasagens nesta habilidade, o que indica a pertinência de um trabalho de reeducação psicomotora enfatizando situações que englobem Coordenação e Equilíbrio.

O Quadro II a seguir designado "Esquema Corporal", reúne os sujeitos cuja pontuações nesta habilidade correspondem a diferentes níveis de evolução da imagem corporal.

Quadro II - Esquema Corporal

Estágios	Sujeitos	médias de idades esperadas por estágios
I		até 3 anos e 6 meses
IA	**(Cl 7;9)(Tha 7;8)**	3 a 4 anos
IB	**(Pl 8;6)(Pb 8;8)(Ad8;10)**	5 a 6 anos
II	**(El 8;3)**	7 anos
IIA		8 a 9 anos
IIB		10 a 11 anos
III		11 a 12 anos

Nesta habilidade, Esquema Corporal, observamos uma maior concentração dos sujeitos nas fases IA (n=2) e IB (n=3) respectivamente: Processo de estruturação do corpo percebido e indícios de presença da imagem do corpo percebido. Apenas 1 sujeito (El 8;3)se encontra na fase II- estruturação completa da imagem de corpo percebido.

Ao analisarmos segundo a óptica da idade em que tais construções se efetuam (por volta de 7 anos), encontramos em todos os sujeitos defasagens quanto a construção do esquema corporal, o que indica a necessidade de uma reeducação psicomotora também nesta habilidade.

Quanto a habilidade "Lateralidade", foi construído o Quadro III designado lateralidade, que reúne os sujeitos cujas pontuações nesta habilidade correspondem a diferentes níveis de evolução da construção da imagem corporal.

Quadro III - Lateralidade

Estágios	Sujeitos	média de idades esperadas por estágios
I		até 3 anos e 6 meses
IA		3 a 4 anos
IB	**(Ad 8;10)(Tha 7;8)**	5 a 6 anos
II		7 anos
IIA	**(Pb 8;8)(El 8;3)(Cl 7;9)(Pl 8;6)**	8 a 9 anos
IIB		10 a 11 anos
III		11 a 12 anos

De acordo com os resultados, dois sujeitos se encontram no estágio IB -indícios de presença do corpo percebido, e quatro sujeitos se encontram no estágio IIA- Processo de estruturação do corpo representado.

O quadro III- Lateralidade, indica que em relação a esta habilidade o desenvolvimento psicomotor, em função da construção da imagem corporal, dois sujeitos (Tha, Ad) apresentam defasagens.

Em relação a habilidade Orientação Espacial construímos o Quadro IV, reunindo os sujeitos cujas pontuações nesta habilidade correspondem a diferentes níveis de evolução na construção da imagem corporal.

Quadro IV- Orientação Espacial

Estágios	Sujeitos	médias de idade esperada por estágios
I		até 3 anos e 6 meses
IA		3 a 4 anos
IB	**(Pl 8;6)(Tha 7;8)**	5 a 6 anos
II	**(Cl 7;9)**	7 anos
IIA	**(Pb 8;8)(Ad 8;10)(El 8;3)**	8 a 9 anos
IIB		10 a 11 anos
III		11 a 12 anos

De acordo com os resultados, dois sujeitos se encontram no estágio IB- indícios de presença do corpo percebido, um sujeito se encontra no estágio II- estruturação completa da imagem de corpo percebido e três sujeitos se encontram no estágio IIA- Processo de estruturação do corpo representado.

Neste sentido dois sujeitos apresentam defasagens(PL 8;6 e Tha 7;8) , o que sugere um trabalho de reeducação psicomotora na orientação espacial.

Quanto a Orientação Temporal foi construído o Quadro V a seguir ,reunindo os sujeitos cujas pontuações nesta habilidade correspondem a diferentes níveis de evolução da construção da imagem corporal.

Quadro V- Orientação Temporal

Estágios	Sujeitos	médias de idades esperadas por estágio
I		até 3 anos e 6 meses
IA	**(Tha 7;8)**	3 a 4 anos
IB	**(Pl 8;6)(Pb 8;8)**	5 a 6 anos
II		7 anos
IIA	**(Ad 8;10)(El 8;3)(Cl 7;9)**	8 a 9 anos
IIB		10 a 11 anos
III		11 a 12 anos

Os resultados deste quadro nos indica que um sujeito se encontra no estágio IA- Processo de estruturação do corpo percebido, dois sujeitos se encontram no estágio IB- indícios de presença da imagem do corpo percebido, e três sujeitos se encontram no estágio IIA- Processo de estruturação do corpo representado.

Quanto a esta habilidade, apenas 3 sujeitos apresentam um desenvolvimento adequado a idade esperada. Três outros encontram-se aquém das mesmas, sendo estas indicativas da necessidade de um trabalho no que concerne à Orientação Temporal.

Após analisar os sujeitos quanto a aquisição das cinco habilidades, em consonância com os estágios ou fases do desenvolvimento da imagem corporal, passamos a considerar cada sujeito individualmente a fim de pontuar especificamente as áreas em que a educação psicomotora se faz necessária, para tal construímos o quadro VI- estágios da imagem corporal apresentadas pelos sujeitos, segundo as habilidades psicomotoras.

Quadro VI- Estágios da imagem corporal apresentadas pelos sujeitos ,segundo as habilidades psicomotoras

Sujeitos/Idade	Habilidades psicomotoras				
	C.E	E.C	La	O.E	O.T
Pl :8;6	II	IB	IIA	IB	IB
Pb :8;8	IB	IB	IIA	IIA	IB
Ad :8;10	IB	IB	IB	IIA	IIA
El :8;3	IIA	II	IIA	IIA	IIA
Cl :7;9	IB	IA	IIA	II	IIA
Tha :7;8	IA	IA	IB	IB	IA

I-Estruturação completa da imagem de corpo vivido; IA-Processo de estruturação do corpo percebido; IB-indícios de presença do corpo percebido; II-Estruturação completa da imagem de corpo percebido; IIA-Processo de estruturação do corpo representado; IIB- indícios de presença do corpo representado; III-Estruturação completa da imagem de corpo representado.

A seguir podemos listar os sujeitos e as respectivas habilidades que necessitam ser trabalhadas em sessões de reeducação psicomotora, a fim de permitir a superação das defasagens apresentadas.

Sujeitos/	**Reeducação psicomotora**				
Idade	Coordenação e Equilíbrio	Esquema Corporal	Lateralidade	Orientação Espacial	Orientação Temporal
Pl: 8;6	C.E	E.C	-----	O.E	O.T
Pb: 8;8	C.E	E.C	-----	-----	O.T
Ad: 8;10	C.E	E.C	La	-----	-----
El: 8;3	----	E.C	-----	-----	-----
Cl: 7;9	C.E	E.C	----	-----	-----
Tha: 7;8	C.E	E.C	La	O.E	O.T

Baseados nos resultados obtidos pelos sujeitos na Avaliação Psicomotora, apresentaremos a seguir, sugestões de atividades que aplicadas aos sujeitos segundo suas defasagens, poderão propiciar um avanço nas aquisições específicas, contribuindo ao seu desenvolvimento nesta área.

Abordaremos a importância da Reeducação Psicomotora, a fim de que defasagens nesta área possam ser superadas, na medida em que se considere a necessidade destes aspectos estarem em harmonia para contribuir de forma eficaz no processo de aprendizagem.

Algumas sugestões de Reeducação Psicomotora

Segundo De Meur e Staes (1984) , a reeducação psicomotora "é dirigida às crianças que sofrem perturbações instrumentais (dificuldades ou atrasos psicomotores)" (pag 21). Estes autores afirmam que uma vez detectadas essas perturbações, a reeducação deve começar o quanto antes, sobretudo devido ao efeito que estes atrasos psicomotores causam ao afetivo da criança.

Ainda de acordo com estes autores, um bom relacionamento entre a criança e o reeducador é um dado essencial. Relacionamento este que vai se estabelecendo com o tempo; por isso a importância dos primeiros encontros, que devem acontecer de forma a deixar a criança livre, num clima de simpatia e confiança, de preferência através de exercícios motores em que o reeducador e a criança brinquem juntos.

De Meur e Staes acreditam que apesar das sessões de reeducação serem quase sempre individuais por causa da importância do seu aspecto relacional, pode ser útil propor à criança uma reeducação em grupo, quando esta tiver atingido um determinado nível em sua reeducação individual. O local desta reeducação, segundo estes autores , deve ser bastante amplo e alegre.

Seguindo os autores citados acima, selecionamos algumas (visto que são inúmeras) sugestões de exercícios de reeducação psicomotora,propostos pelos mesmos, que acreditamos ser úteis para amenizar as defasagens psicomotoras apresentadas pelos sujeitos da presente pesquisa.

Para a perturbação de Coordenação e Equilíbrio-

Perturbações da Coordenação- A reeducação deve ter por objetivo fazer a criança readquirir confiança em suas possibilidades motoras.

Meios: Exercícios de grande motricidade, sem grande exigência quanto à precisão dos gestos; trata-se de liberar as grandes articulações (como a do ombro) , exercícios de destreza, insistindo na amplitude dos movimentos e não em sua destreza e por fim exercícios de motricidade delicada e exercícios motores de pré-escrita.

Exercícios de Grande motricidade

Estar atento para que a criança adquira gesto harmônico, bom equilíbrio, tenha descanso durante e após o exercício.

→Arrastar- se no chão - passar por baixo das cadeiras; imitar animais rastejantes,etc...

→Rolar de lado(como se a criança descesse uma ladeira).

→Andar : andar normal; andar por cima de objetos colocados no chão; andar de quatro; andar de joelho; andar de joelhos dobrados(posição de cócoras).

→Corridas : livres; com um vencedor; de revezamento; corrida de obstáculos.

→Saltos : por cima de uma corda; por cima de objetos pequenos; de um ou de dois degraus de escada; o mais longe possível,etc.

→Brincar de trem : dando as mãos; em fila indiana(segurando-se pelos ombros)

→Amarelinha : empurrar com o pé um saquinho; um pequeno ladrilho; bloco de madeira;etc.

→Jogos de bola(lançar e apanhar) : lançar uma bola contra uma parede e apanhá-la quando retorna;lançar uma bola ao ar e apanhá-la; lançar uma bola em direção de um companheiro,que deve apanhá-la após um ou vários pulos; rolar uma bola; driblar.

→Jogos de equilíbrio : andar sobre um banco;passar de uma cadeira a outra; andar de quadro por baixo de bancos; pular com um pé; ficar equilibrado em um pé.

→Jogos de inibição : parar de correr ao toque do apito; parar diante de um obstáculo; jogos de estátua.

Exercícios de Destreza

→Jogo de "acerte no alvo".Progressão: colocar-se de forma que seja necessário atirar cada vez mais longe; jogar com bolas cada vez menores.

→Jogos de bola : jogar uma bola dentro de um pequeno barril; jogar bolas em um cesto de basquete; boliche.

→Diversos jogos de bola de gude.

Exercícios de Motricidade refinada

→Trabalho livre das crianças sem exigência de rapidez : enfiar miçangas; martelo e pregos; fazer rolar bolas de gude; fazer rodar carrinhos; amassar papel; etc.

→A criança enfia um botão em um barbante de 50 a 75 cm; pega uma extremidade do barbante em cada mão e tenta girar o botão.

→Jogo de pião.

→Ensinar a girar uma corda.

→Brincar de cobra com uma corda : ondulações verticais e horizontais.

→Brincar de embrulhar objetos miúdos.

Exercícios motores de pré-escrita

I - trabalho de cada articulação

1- Ombros : Manter um bastão horizontalmente na altura dos ombros. Prendem-se no bastão duas balanças de cartolinas e a criança imita o carregador de água chinês. Em seguida , coloca-se um pequeno objeto sobre cada balança: pode-se ,então , organizar uma corrida de revezamento.

2- Punhos : Jogo de ioiô; jogo de bricolagem; abrir uma torneira; girar uma colher em uma panela,movimentando apenas o punho; em uma caixa cheia de areia, desenhar círculos grandes com o indicador, etc.

3- Dedos : mandar girar um pião; brincar com bolinhas de gudes; empurrar uma tachinha com o polegar, com o indicador; traçar círculos com o polegar em posição oposta a cada dedo sucessivamente; virar as folhas de um livro; tocar piano na mesa ou enfiar os dedos num saco cheio de grãos, etc.

II- Trabalho com Massa de Modelar

→ Fazer bonecos com apenas uma das mãos.

→Fazer um boneco com as duas mãos,com cuidado para que ele fique harmonioso.

→Rolar com a palma da mão, uma bolinha de plasticina sobre a mesa.

→Executar as modelagens habituais : xícaras, cinzeiros, bonecos, animais , frutas, etc.

Perturbações do Equilíbrio-A reeducação deve ter por objetivo ensinar a criança a perceber sua perda de equilíbrio quando tal fato acontece, e ensinar-lhe o gesto que restabelece o equilíbrio.

Meios : Exercícios de reconhecimento proprioceptivo, exercícios de impulsos aos quais a criança deve reagir para não cair e exercícios de equilíbrio.

Exercícios de Reconhecimento Proprioceptivo

→ Pedir às crianças que levantem os braços, em seguida que fechem os olhos sem mudar de posição. Verificar se as crianças mantêm corretamente o mesmo posicionamento.

→O educador põe um (ou dois) membro(s) da criança em uma determinada posição. A

criança deve descrever ou o deslocamento que percebeu, ou a posição em que se encontra.

→Solicita-se à criança que retome uma posição que o educador lhe fizera tomar antes (de olhos vendados).

→ a criança deve avaliar a força que emprega, por exemplo para levantar um saco ou para empurrar com o pé um objeto: pesado? leve?.

Exercícios de Equilíbrio

Jogos de equilíbrio : andar sobre um banco;passar de uma cadeira a outra; andar de quadro por baixo de bancos; pular com um pé; ficar equilibrado em um pé;levar um copo cheio de água por uma distância de três metros; andar lateral sobre um banco virado; andar sobre um plano inclinado; andar sobre blocos de madeira; em corrida de revezamento: colocar uma bola de gude em uma colher que deve ser segura com a boca; etc.

Para a perturbação de Esquema Corporal

A reeducação deve ter por objetivo fazer com que a criança passe a reconhecer as partes de seu corpo, situando bem seus membros ao gesticular, e coordenando bem seus movimentos.Vale lembrar, que de acordo com De Meur e Staes(1984), excetuando-se os casos referentes a problemas motores e intelectuais, todas as perturbações na definição do esquema corporal são de origem afetiva, daí reside a importância de um relacionamento criança-terapêuta que permita assumir os problemas afetivos.

Meios : Exercícios de grande motricidade (já descrito anteriormente), exercícios de reconhecimento das partes do corpo, partindo dos conhecimentos da criança(acrescenta-se progressivamente um elemento após o outro,fazendo com que perceba o novo elemento corporal de maneira concreta),exercícios de reconhecimento proprioceptivo(já descrito anteriormente), exercícios de orientação espaço-corporal, exercícios de aperfeiçoamento dos movimentos.

Exercícios de Reconhecimento das partes do corpo

I-Perceber as partes do corpo

→O educador faz com que as crianças toquem as diversas partes do corpo e simultaneamente vai dizendo o nome dessas partes.

→Brigas de galo(braços);Carrinho(mãos,braços);Pedalar(pernas);Andar com uma bola entre as pernas;Aplaudir(mãos);Andar descalça na areia, em chão liso, no tapete; fazer um buraco na areia com o dedo; tapar os ouvidos; estalar a língua; ficar de olhos vendados; andar de joelhos; imitar os olhos do chinês, etc.

II-Conhecer o nome das partes do corpo

Em uma primeira etapa a criança apontará as diversas partes do corpo designadas pelo educador; em seguida deverá dizer os nomes.

Exercícios de Orientação Espaço Corporal

→**A** criança reproduz uma posição simples apresentada, seja pelo educador, seja por um desenho ou uma foto: de pé,bem firme; sentada, pernas estendidas; de pé, braços levantados; sentada, mãos na cabeça; de quatro,etc.

→Sem modelo diante dos olhos, a criança toma as posições e executa os seguintes gestos : de pé, dobrar o joelho; de pé, pernas afastadas; de pé, os dois braços para frente; de joelhos, cabeça baixa; de pé, punhos cruzados;de pé , mãos na cintura; de joelhos, mãos na cabeça, etc

→Pode-se brincar com o exercício anterior adaptando-o a uma canção.

→Jogo de estátua : crianças são dispostas em círculos : são os escultores; uma criança no meio do círculo é a estátua. Um após outro os escultores expressam um detalhe da posição que a estátua deverá tomar.

→O educador apresenta figuras simples : círculo, reta, avião, pássaro,etc. A criança deve expressar a figura com todo ou parte de seu corpo, à sua escolha.

→De olhos fechados uma criança toca em um companheiro para tomar a mesma posição

do que ele.

Para a perturbação da Lateralidade

A reeducação deve ter por objetivo fazer com que a criança adquira a direção gráfica, reconhecendo as noções de esquerda-direita.

Meios: Exercícios de percepção do lado dominante ou do membro dominante: jogos de lateralidade,Exercícios do eixo simétrico do corpo, trabalhando gesto por gesto no espelho, Exercícios de formação de bonecos, com encaixe de membros do lado esquerdo e do direito,Exercícios de reconhecimento esquerda-direita, ditados de orientação, Educação da direção gráfica.

Exercícios de reconhecimento esquerda-direita

•Cada criança coloca um bracelete(ou um elástico) no pulso direito: é o ponto de referência. Pede-se-lhe que dê um passo à esquerda, um passo à direita. Depois retira-se o bracelete e retoman-se o mesmo exercício sem este ponto de referência.

•De pé, as crianças executam exercícios simples de ginástica: levantar a mão esquerda, levantar o joelho direito, colocar a mão esquerda no quadril esquerdo.Ápos realizar os exercícios de olhos abertos, recomeçam-se com os olhos fechados.

•Em fila, todas as crianças andam ao som de uma música de disco. Caminhando, cada criança, ao parar a música, deve obedecer a ordem do mestre: "coloque a mão direita no ombro esquerdo do colega à frente, ou, coloque seu pé direito ao lado do pé esquerdo do colega à frente...

•Coloque a criança frente a frente com um colega, depois diga que eles devem obedecer sua ordem(do educador), então lhes peça que mostrem a mão direita do colega à frente, toquem com a mão esquerda a mão direita do colega,etc...

Para a perturbação da Orientação Espacial

A reeducação deve ter por objetivo fazer com que a criança adquira o conhecimento dos diferentes termos espaciais e da realidade que eles representam, a fim de aprender a se orientar e a orientar as coisas que o cercam.

Meios: Através de diversos exercícios de conhecimento das noções espaciais que se seguem abaixo:

Exercícios de noções espaciais

I-Desenvolver noções de situações-

1. Em um espaço plano

→Pintar o que se encontra atrás da cas, pintar a bola sob a mesa...

→Colocar em ordem as diferentes figuras quando o cachorro se encontra atrás de sua casinha.

→Ditado de posição: por exemplo, a criança pinta de marrom o cachorro que se encontra no alto da página, depois de cinza aquele que se encontra embaixo, à direita, etc...

→Ditado de posição: de acordo com o ditado do professor, a criança coloca pecinhas sobre uma folha; pode-se também utilizar pequena pecinhas de formas diferentes.

2. Em um espaço de três dimensões

→Colocar uma figura de papelão: atrás da casa...no alto, sobre a casa...no alto, dentro da casa.

→Perceber em um plano as noções de perspectiva:

_ Este gato parece pequeno porque está longe da casa.

_Vê-se o cachorro no interior da casinha.

_Vê-se a parte inferior da mesa.

_Brincar com uma casa de bonecas:colocar os móveis no térreo, no primeiro andar.

II- Exercícios de Reprodução, de Reconstituição

•Formas:

_ Desenhar na lousa e mandar desenhar: um círculo, um quadrado, um triângulo...

•Tamanhos:

_ Desenhar na lousa e mandar desenhar: um quadrado grande, depois um quadrado pequeno.

_ Desenhar na lousa e mandar desenhar: uma flor com uma haste longa, depois uma flor com uma haste curta.

•Movimentos:

_Cada criança faz um fantoche e coloca diante de si. Pede-se que reproduza em seu fantocheos mesmos movimentos que a professora desenhar na lousa.

•Posições:

_ Quebra-cabeça de 4 a 6 peças, com modelo.

III- Noções de fila,fileira,frente a frente...

Adquirir a noção de

•Fila:

-Passar uma bola sob a perna das crianças.

-As crianças ficam em fila e passam uma após a outra: através de um arco, sobre um banco.

•Fileira:dispor as crianças em fileira...

•Frente a frente:

-Dança a dois.

-Duas crianças ficam sentadas com as pernas afastadas,frente a frente,uma jogando a bola para a outra.

•Costas contra costas:

Duas crianças, costas contra costas, pegam-se pelos braços e devem se sentar; depois,devem tornar a se levantar juntas.

IV- Desenvolver a Memória Espacial

1. Encontrar seu lugar

•As crianças são dispostas em fileira conforme uma ordem bem determinada.Ao som de uma música, deixam as fileiras e se deslocam pela sala.Quando a música parar,elas deverão formar novamente as fileiras na mesma ordem.

•Mesmo jogo,mas com as crianças dispostas em círculo.

•Mesmo jogo com arcos colocados ao acaso pela sala.

•Todas as crianças estão sentadas, em círculo, em cadeiras.Uma delas sai da sala. As outras crianças mudam de lugar e uma delas ocupa a cadeira da que saiu. A criança que saiu volta para a sala e deve reconhecer sua cadeira.

2.Memorizar um espaço criado

•Coloca-se cada criança dentro de um arco. Então pede-se às crianças que dêem um passo para a frente, para trás, um passo à esquerda, que andem em volta do arco. Depois, tira-se o arco de cada criança.Refasz-se, então, o mesmo jogo sem os arcos.Deve-se observar se as crianças guardaram seus pontos de referência.

V- Desenvolver a Orientação

1. Poder seguir um trajeto

•Em uma sala contendo diferentes obstáculos, o professor percorre um determinado trajeto. A criança deve refazer este mesmo trajeto.

•Em uma sala semelhante, o professor não percorre o trajeto, mas dita à criança o itinerário que deve seguir: "você passa atrás deste banco, passa entre estas duas cadeiras

e por fim passa sob a mesa."

Para a Perturbação da Orientação Temporal

A reeducação deve ter por objetivo fazer com que a criança aprenda a orientar-se no tempo, avaliando o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento, o sucessivo do simultâneo. A criança deve aprender situar os momentos do tempo uns em relação aos outros.

Exercícios de Orientação Temporal

I- Ordem e Sucessão

1. Empregar os termos "antes", "depois", "em primeiro lugar", "em último lugar".

•O professor pega três objetos, um após o outro;por exemplo: um giz,uma régua, um vaso de flores. A criança deve memorizar a ordem em que os objetos foram apresentados e depois expressá-la:

- "Primeiro você pegou o giz, depois..."

- "Você pegou a régua antes do vaso e depois..."

•Uma criança reproduz por meio de gestos três ou quatro ações.As outras crianças, em conjunto, discutem em que ordem ela agiu:

- "O que Marcos fez após ter desenhado?"

- "E antes?"

- "O que ele fez primeiro?", "e por último?"

2. Utilizar os termos "Ontem", "Hoje", "amanhã"

• O professor relembra diversas atividades desenvolvidas ontem, hoje ou conta o que se fará amanhã; em seguida ele mostra o material utilizado para essas atividades. Ao ver o material , a criança deve dizer:

- "Nós vamos brincar com essas casas amanhã."

- "Ontem nós brincamos com os blocos."

- "Hoje, nós desenhamos."

3. Reconstituir a ordem em que as coisas são vistas, ouvidas...

• A criança deve refazer concretamente o trajeto executado pelo professor. Exemplo: com os pés juntos ele pula até a mesa, depois em um pé só, ele dá um salto até à lousa, aí ele desenha uma flor e volta correndo para o ponto de partida.

•Erguer os mesmos objetos que o professor ergueu, seguindo a mesma ordem.

•O professor mostra cinco desenhos de animais, um após o outro, e depois os esconde. Em seguida pergunta a uma criança como é o som emitido pelo primeiro animal, a uma outra como é a voz do segundo, etc...

4. Colocar em ordem cronológica os hábitos cotidianos

• Imitar o ato de se vestir de manhã, seguindo uma ordem cronológica.

•Separar as roupas , colocando por cima, a última peça que tiramosquando nos despimos.

•Ensinar as crianças a contarem uma história na ordem cronológica dos acontecimentos; se elas misturarem os fatos, deve-se fazer com que comecem de novo.

II- Duração do Tempo

1. Perceber um tempo curto, um tempo longo

•O professor dá um longo assobio, depois um breve,etc...A criança deve dizer se o primeiro assobio foi longo; como foi o segundo...

• Faz-se com que duas rolem simultaneamente, uma mais depressa que a outra. A criança deve expressar as relações de velocidade: "A bola vermelha rola mais depressa que a bola azul ."

2. Noção remota de hora

•Pede-se às crianças que digam se um jogo durou muito tempo ou passou muito depressa.Pouco a pouco, serão introduzidas as noções de hora e de minutos; diz-se às crianças:

- "Agora nós vamos jogar durante 5 minutos apenas."

- "Agora nós vamos jogar durante meia hora."

3.Noção de "cedo demais", "tarde demais"

Todas as crianças ,juntas, devem bater palmas. Observar as que batem cedo demais ou tarde demais.

III. Transformação cíclica de períodos.

1. Associar um material com manhã e com a noite

Fala-se da manhã e da noite. Na lousa, um desenho representando o sol em um céu claro (para a manhã) e um outro desenho representando a lua (para a noite)

Cada criança , uma após a outra, deverá imitar os gestos cotidianos, feitos ou de manhã, ou à noite. As outras crianças devem dizer, em cada imitação, se tais gestos foram feitos de manhã ou à noite.

2. Associar um material com as estações

Colocam-se na lousa painéis representando as estações.Em seguida, mostram-se diversos objetos relacionados a cada estação especificamente, como pôr exemplo: um casaco de lã, um vestido decotado, flores,etc...As crianças devem associar esses objetos com as estações.

Discussão e Considerações Finais

Baseados na análise dos resultados dos sujeitos do presente estudo, chegamos a conclusão de que o desenvolvimento psicomotor destas crianças institucionalizadas se encontra aquém do esperado pela faixa etária das mesmas. Encontramos defasagens psicomotoras no que concerne às cinco habilidades, onde todos os sujeitos apresentam um atraso em pelo menos uma das habilidades.

Um fato que nos chamou maior atenção foi de que todas as crianças apresentam defasagens na habilidade Esquema Corporal; e na habilidade Coordenação e Equilíbrio ,apenas uma apresenta desenvolvimento adequado à sua idade, o que nos permite fazer a relação entre o desenvolvimento destas habilidades em consonância com o afetivo destas crianças. Sabe-se que estas crianças foram encaminhadas a este abrigo devido a negligência que sofreram no ambiente familiar, o que inclui desde a total hostilidade ,até à agressão física.

Sabe-se também que tanto a Coordenação e o Equilíbrio quanto o Esquema Corporal, refletem muito o afetivo das crianças ,pois a criança constrói a imagem que tem de si baseadas em percepções internas e externas e no confronto com outras pessoas do própio meio que convive, esta imagem vai então se formando gradativamente de acordo com as experiências afetivas da criança. Então se uma criança vive num meio hostil ou cheios de conflito, sua imagem corporal ficará afetada, pois sua percepção interna que se formará através de sua percepção externa no confronto com outra pessoa, será sempre depreciativa.

Já a Coordenação e o Equilíbrio apresentam estreita ligação com o Esquema Corporal, pois só se desenvolve uma boa Coordenação e um bom Equilíbrio se a criança possuir um Esquema Corporal bem organizado.

É claro que existem muitos outros fatores, além do afetivo, que possam explicar este atraso nestas duas habilidades: dentre outros, o meio sócio-econômico e falta de estímulo; entretanto acreditamos que o fator chave seja o lado psicoafetivo destas

crianças.

Estas conclusões então,nos chamou a atenção para a necessidade de uma reeducação psicomotora que se trabalhe também o afetivo das crianças, e não apenas o aspecto motor das mesmas.

Isto pode ser feito dentro de contextos lúdicos, onde o educador se envolva com a criança , conquiste a confiança da mesma e num clima de "brincadeira" possibilite a elaboração de noções básicas da psicomotricidade.

Vai depender da criatividade do educador e do seu empenho para conseguir transformar as atividades em jogos ou brincadeiras, trabalhando assim, os aspectos afetivos e psicomotores dos sujeitos.

O contexto lúdico se caracteriza como um dos possíveis meios para a reeducação psicomotora, uma vez que permite à criança manifestar seus desejos, interesses, diferentes formas de expressão e expansão do eu.

Além de colaborar para o desenvolvimento psicomotor, os jogos, quando em grupo, possibilitam um exercício de autonomia por permitir escolhas, decisões e as relações interindividuais direcionadas à cooperação.

Por se tratar de crianças institucionalizadas que foram abandonadas ou que sofreram maus tratos, não se descarta também um trabalho psicológico em si.

Apesar do interesse do presente estudo voltar-se à psicomotricidade, acreditamos que a reeducação destas crianças não deva centrar-se apenas nesta área, mas abranger aspectos cognitivos e afetivos.Acreditamos que um trabalho global faz-se necessário a fim de que crianças possam preparar-se para enfrentar tanto a escolaridade como a própria vida, que para elas, tão cedo, mostrou-se demais perversa.

A conscientização da sociedade dos maus tratos infantis e suas consequências, é fundamental para que os danos, senão superados, possam ser minimizados.

Os educadores necessitam conhecer os aspectos do desenvolvimento que se mostram insuficientes nestas crianças, a fim de poderem atuar de maneira mais acertiva. Se o presente estudo não atendeu ao segundo ponto, esperamos que o mesmo tenha possibilitado ser útil ao primeiro, na medida em que apontou para as habilidades psicomotoras insuficientemente elaboradas pelos sujeitos analisados.

Enquanto educadora, acredito que meu trabalho não se encerra por aqui, antes, considero-o como um começo de uma longa jornada.

Referências Bibliográficas

Benda, Rodolfo Novelino. A aquisição de habilidades motoras na pré-escola através de um programa de percepção cinestésica. Rio de Janeiro, RJ: s.n., 1995.

Bretas, J.R. Silva. Avaliação Psicomotora de crianças de 5-7 anos de idade que frequentam a creche Maria Aparecida Carlini, Jardim Sabiá, município de São Paulo(Dissertação de Mestrado). São Paulo: s.n., 1991.

Corrie, Loraine; **Barratt,** Pugh. Perceptual- motor programs do not facilitate development: Why not play?.Jn- Australian Journal of Early Childhood,v.22, nl, pag .30-36 ,1997.

Costallat, Dalila Molina de. Psicomotricidade: a coordenação visomotora e dinâmica manual da criança infradotada, método de avaliação e exercitação gradual básica. Trad. de Maria Aparecida Pabst,Porto Alegre, Globo,1983.

De Meur, A. e **Estaes, L.** Psicomotricidade- Educação e reeducação. Trad. de Ana Maria Galuban e Setsuko Ono, São Paulo, Editora Manole Ltda.,1984.

Fewell, Rebecca; Glick; Michelle. Program evaluation findings of an intensive early intervention program. Jn- American Journal on Mental Retardation, U. Miame, scholl of medicine, Debbie inst. Miame, flórida, USA, v. 101,1996.

Goodman, Jeff e **Hooper,** Chris. Hearing impaired children and youth: a review of psychomotor behavior. Jn- Adapted Psysical Activity Quaterly. U. New Mexico, Albuquerque, US, v.9, 1992.

Gomes, JA.D .Germano. Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar(Dissertação de Mestrado).Campinas: Unicamp, SP: s.n., 1998.

Guillarme, J.J. Educação e reeducação psicomotoras. Trad. de Arlene Caetano, Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.

Iatchuk,M.Rugani. Estudo comparativo do desempenho motor de crianças de níveis sócio-econômicos diferentes, no início da escolaridade(Dissertação de Mestrado). Campinas: Unicamp, SP: s.n., 1993

Lapagesse, F.de Drummond. As atividades psicomotoras e habilidades finas na formação profissionalizante: uma abordagem em educação física(Dissertação de Mestrado).Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, RJ: s.n., 1995.

Lapierre, A. e **Aucouturier,B**. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. Trad. de Márcia Lewis, Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

Le Boulch, Jean.O desenvolvimento psicomotor- do nascimento até 6 anos. Trad. de Ana G.Brizolara, Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

Liebler, Scott.The joy of moving, singing and being silly. Jn- Children and Families, v.16, pag. 20-23 ,1997.

Oliveira,G.Campos.Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Porto,E.T.Rozante. A comunicação corporal na pré-escola: caminhos e descaminhos(Dissertação de Mestrado). Campinas: Unicamp, SP: s.n., 1994.

Thornburg, Kathv; Pearl; Peggy. Development of kindergarten children based on child care arrangements. Jn- Early Childhood Reserch Quaterly,U. Missouri, columbia,US, v.5,1990.

Anexo

EXAME PSICOMOTOR

GISLENE DE CAMPOS OLIVEIRA

A forma como procedemos à aplicação do Exame Psicomotor pode dar à criança conotações diferentes. Pode se sentir estigmatizada, insegura, se não entender o porquê do exame.

1. OBJETIVOS DO EXAME MOTOR

O exame motor vem colaborar para um melhor conhecimento integral da criança.
As provas de psicomotricidade têm por objetivo:

1.1. avaliar as realizações e habilidades psicomotoras da criança e não só as desadaptações na aprendizagem escolar.

1.2. traçar **o perfil de dificuldades** que servirá para estabelecer um **plano de orientação terapêutica,**isto é, estabelecer estratégias para uma educação e reeducação mais adequadas

1.3. verificar a **possibilidade motora** (habilidade motora), a maturidade neurológica, levando em conta o **equipamento neurofisiológico de base**.
Em alguns pontos, o exame motor se aproxima evidentemente do exame neurológico porque vão ser testadas as diferentes funções do Sistema Nervoso.

1.4. verificar o **nível de reflexão cognitiva,** uma vez que muitas funções da inteligência têm uma relação estreita com a Psicomotricidade.

1.5. o **estilo motor** - considerar os elementos da motricidade que definem a execução do ato motor, ou seja, a maneira de estar e de executar de cada criança, levando em conta as diferentes modalidades de **integração afetivo-emocional.**

2. ATITUDES DO EXAMINADOR

2.1. Para que a criança se sinta mais à vontade deve-se tomar cuidado com o local de exame. Verificar se reúne condições mínimas, com iluminação e espaço adequados para a execução dos exercícios.

2.2. Certificar-se de que o material esteja preparado e organizado **ANTES** da aplicação do exame motor.

2.3. Procurar deixar a criança à vontade, relaxada, eliminando inibições e bloqueios que possam impedir uma observação mais acurada.

2.4. Proporcionar um ambiente agradável. Antes da aplicação do exame motor é necessário estabelecer uma relação afetuosa com a criança.

2.5. Não se deve menosprezar a importância da voz, do calor e do ritmo das perguntas.

2.6. Deve-se ressaltar a importância da qualidade de escutar.

2.7. Principalmente, o observador deve **RESPEITAR** todas as respostas das crianças sem emitir juízos de valor que possam prejudicar a espontaneidade delas.

3 - DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA

Deve-se observar e descrever:

1. o tipo físico da criança (se é alta, franzina, musculosa, atlética, delgada);
2. as características raciais;
3. Se a criança se cansa facilmente;
4. atitude e conduta geral da criança como rubor, alterações respiratórias, inibições, ansiedade.
5. informações complementares sobre manifestações alérgicas.
6. aspectos ortopédicos que possam influir nos resultados das provas (se usa algum aparelho ortopédico)
7. se a criança possui tiques ou manias e quando se acentuam.
8. expressão verbal: timbre de voz, maneira de falar, espontaneidade, maneira de expressão, conteúdo da linguagem
9. se a criança realmente compreendeu as instruções das provas.
10. o nível de execução de todos os exercícios:
    - se apresenta dificuldades;
    - a velocidade e ritmo de execução;
    - se a fatigabilidade altera a execução;
    - se a inibição impede o desenrolar da ação.
11. a capacidade de atenção e concentração, isto é, se a criança se dispersa facilmente.

4. OBSERVAÇÕES

Após o término do exame motor, pode-se fazer **análise qualitativa** anotando-se todas as respostas das crianças e discutindo todos os resultados à luz do desenvolvimento da Psicomotricidade. Esta análise é mais rica em detalhes e mais minuciosa.

Pode-se, também, realizar **análise quantitativa** e, para isto, somam-se os pontos obtidos em cada prova de acordo com as tabelas de pontuação propostas. Em seguida, transcrevem-se estes resultados para as escalas correspondentes, construindo um perfil de todas as habilidades do desenvolvimento psicomotor.

O número total de pontos de cada habilidade é dividido pelo coeficiente 4 (quatro) para melhor visualizar e simplificar a escala.

De acordo com o número de pontos, podemos situar as fases que a criança está passando, (corpo vivido, percebido e representado) conforme ilustram as tabelas no final do exame motor. As habilidades esperadas, de acordo com as idades, encontram-se também ao final.

EXAME PSICOMOTOR

CONDUTAS MOTORAS DE BASE

I - COORDENAÇÃO E EQUILÍBRIO

A - COORDENAÇÃO

A.1 - COORDENAÇÃO GLOBAL

1. Andar
2. Correr
3. Dismetria a. de olhos abertos
   b. de olhos fechados

A.2 - DISSOCIAÇÃO DE MOVIMENTOS

1. Abrir e fechar as mãos alternadamente
2. Dissociação entre mãos direita e esquerda
3. Bater pé e palmas sucessivamente

A.3 - OBSERVAÇÃO DE SINCINESIAS

1. Abrir e fechar a boca de olhos abertos
2. Aperto a bola

A.4 - COORDENAÇÃO FINA

1. Recorte
2. Pianotage
3. Preensão e postura

A.5 - COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL

1. Lançamento de bola
2. Circunvolução no ar

B - EQÜILÍBRIO

B.1 - EQÜILÍBRIO ESTÁTICO

1. Imobilidade
2. Um pé na frente do outro
3. Um pé só de olhos fechados

B.2 - EQÜILÍBRIO DINÂMICO

SALTAR 1. com os dois pés juntos
2. um pé só de olhos abertos
3. batendo palmas

ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

II - ESQUEMA CORPORAL

A. DESENHO DA FIGURA HUMANA
B. RELAXAMENTO

1. Controle sobre o corpo
2. Balanceio dos ombros
3. Queda dos braços
4. Mãos
5. Pernas

C. CONHECIMENTO DAS PARTES DO CORPO

D. IMITAÇÃO DE ATITUDES E MEMÓRIA CINESTÉSICA

D.1. imitação de gestos simples e complexos
D.2. imitação dos contrários
D.3 memória cinestésica

III - LATERALIDADE

A. VERIFICAÇÃO DA DOMINÂNCIA

A. 1 - Dominância manual

1. Pontilhado
2. lançamento de uma bola
3. números de 1 a12
4 - prova especifica: diadococinesia

A.2 - **Dominância ocular**

1. sighting com as 2 mãos
2. buraco da fechadura

A.3 - **Dominância do pé**

1. jogo da amarelinha
2. shooting

B. RECONHECIMENTO E ORIENTAÇÃO DIREITA-ESQUERDA

B.1 - Reconhecimento em si mesmo
B.2 - Reconhecimento no outro, face a face
B.3 - Reprodução de movimentos em figuras esquematizadas.
B.4 - Reconhecimento da posição de 3 objetos

IV - ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

A. CONHECIMENTO DOS TERMOS ESPACIAIS

1 - Noção de acima e abaixo
2 - Noção de à frente e atrás
3 - Noção de perto e longe

B. ADAPTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

C. RELAÇÕES ESPACIAIS: PROGRESSÃO DE TAMANHO

1. Noção de tamanho
2. Ordem crescente
3. Com elementos vazios

D. ORIENTAÇÃO ESPACIAL NO PAPEL

E. ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL - REPRESENTAÇÃO MENTAL DO GESTO

F. REPRODUÇÃO DE ESTRUTURAS ESPACIAIS

V - ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

A. RECONHECIMENTO DAS NOÇÕES TEMPORAIS

A 1. Noção de antes e depois
A.2. Noção de velocidade
A.3. Reconhecimento social do tempo

B. SEQÜÊNCIA LÓGICA DO TEMPO

C. RITMO

C.1. Adequação ao ritmo
C.2 . Reprodução de estruturas rítmicas
C.3. Simbolização através da leitura
C.4. Simbolização através do ditado

ESCALAS:

1. Desenvolvimento psicomotor - tabela de aquisições
2. Estágios do desenvolvimento psicomotor

PROVAS ACADÊMICAS

1. DITADO
2. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO LIDO
3. ORGANIZAÇÃO DO GRAFISMO MATEMÁTICO
4. VERBALIZAÇÃO

ESCALA DAS PROVAS ACADÊMICAS

ANEXOS

1 Folha de papel quadriculado com 25 X18 quadrados tendo 1cm de lado.
2. tabela de formas de preensão do lápis
3. tabela de aquisições por idades
4. provas de imitação de atitudes
5. prova do recorte
6. movimentos esquematizados de Zazzo
7. folha de modelo de progressão de tamanho
8. modelos para desenho e pintura
9. figuras geométricas - Prova "Bon départ"
10. Exemplo de seqüência lógica do tempo
11. sugestões de textos de ditado
12. sugestões de textos de leitura
13. sugestões de problemas de grafismo matemático

BIBLIOGRAFIA

NORMAS DE APLICAÇÃO DO EXAME PSICOMOTOR

LISTA DE MATERIAL

1. 1 cronômetro
2. várias folhas de papel sulfite branco, tamanho ofício
3. 1 tesoura sem ponta
4. 1 espuma compacta ou 1 bola de borracha
5. 1 pedaço de cartolina de 25 cm x 15cm com um furo central de 0,5cm de diâmetro
6. 1 taco de madeira de 3 cm de altura e superfície de 5cm x 5cm;
7. 3 bolas: vermelha, azul e verde;
8. vários lápis pretos bem apontados;
9. 6 quadrados de tamanhos diferentes ou 6 desenhos iguais de tamanhos diferentes
10. 1 caixa de lápis de cor;
11. 1 caixa de fósforos
12. 1 jogo de seqüência lógica do tempo, para cada nível de idade.

AS CONDUTAS MOTORAS DE BASE

I - COORDENAÇÃO E EQUILÍBRIO (proposto por Guilmain[1])

A - COORDENAÇÃO: Nas provas de coordenação, procura-se o grau de maturidade das estruturas viso-motoras.

A 1. Coordenação global: Equilíbrio subordinado às sensações proprioceptivas, cinestésicas e labirínticas; coordenação dos movimentos e conscientização do corpo e suas posturas.

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

1.**andar**

Pedir para a criança andar a uma distância de 5m e observá-la. Esta observação deve ser feita também em sua atividade espontânea.

2. Correr

Pedir para a criança correr em uma determinada direção e observar.

---

[1]In Masson, 1985, pg.108.

3. **Dismetria** (proposto por Ozeretzki [2])

a. De olhos abertos

Colocar-se diante da criança e ,com os braços estendidos lateralmente, tocar a ponta do nariz com a extremidade do indicador, com um braço de cada vez. Ordenar que a criança execute o movimento junto com o examinador. Interromper o seu movimento e pedir para que continue sozinha. Observar.

4. Dismetria de olhos fechados:

Pedir para a criança executar o mesmo movimento **com os olhos fechados.**

AVALIAÇÃO DA PROVA:

Aspectos a serem observados

- observar primeiramente se a criança não apresenta problemas morfológicos ou má estrutura física.
- no andar: desenvoltura, rigidez, posição do corpo, balanceio dos braços
- elaboração dos movimentos
- posturas
- tensão dos músculos
- presença de sincinesias
- coordenação dos movimentos e conscientização de seu corpo e de sua postura
- se a criança descobriu seu eixo corporal necessário a um equilíbrio maior.
- capacidade de inibição voluntária
- comparação dos movimentos de olhos abertos e fechados

Pontos	Desempenho da criança
2	Realização perfeita, econômica, harmoniosa, precisa, postura correta,~~boa preensão~~, conscientização do corpo
1	realização com algumas dificuldades de controle, com pequena tensão e pequena rigidez, sincinesias leves.
0	falha na realização dos movimentos, desequilíbrio, incoordenação, rigidez, paratonia, grande tensão muscular.

A.2 - DISSOCIAÇÃO DE MOVIMENTOS[3] : realização de múltiplos movimentos ao mesmo tempo - capacidade de individualizar os segmentos corporais que tomam parte na execução de um gesto intencional. Possibilidade de independência dos vários segmentos corporais.

---

[2]In Soubiran, adaptação de Laloni e Coelho s/d.

[3]extraído de Soubiran, adaptação de Laloni e Coelho,s/d

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

1. abrir e fechar as mãos alternadamente

Sentar-se frente a uma mesa com a criança do outro lado.Colocar as mãos sobre a mesa e executar o movimento de abrir e fechar as mãos alternadamente. Pedir para a criança acompanhar o movimento. Interromper o seu movimento e pedir para que ela continue sozinha. Observar.

2. Dissociação entre mãos D. e E.

Seguir a mesma posição anterior. Bater as duas mãos simultaneamente sobre a mesa, depois uma, depois as duas novamente, depois a outra e continuar assim sucessivamente. Iniciar o movimento junto com a criança e deixá-la continuar sozinha. Observar.

3. Dissociação entre pés e mãos sucessivamente

Bater um pé no chão e depois bater palma; bater o outro pé e depois palma e assim sucessivamente. Iniciar o movimento junto com a criança e deixá-la continuar sozinha. Observar.

AVALIAÇÃO DA PROVA

Aspectos a serem observados:

- postura
- como reagem os membros do corpo que não estão executando a ação (sincinesias)
- se usa um lado com maior freqüência do que outro
- tensão, rigidez.
- grau de dificuldade do controle mental do gesto

Pontuação:

pontos	Desempenho da criança
2	realização de diversos movimentos ao mesmo tempo, independentes dos vários segmentos corporais
1	realização de movimentos com algumas dificuldades de controle, sincinesias leves
0	dificuldade de controle de gestos, apresentando sincinesias e grande tensão muscular.

A-3 - VERIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE SINCINESIAS: Esta prova esclarece, além de afecções neurológicas, o grau de maturação, reações emocionais e também predominância lateral.

ORIENTAÇÃO GERAL PARA APLICAÇÃO DA PROVA

Técnicas clássicas:

1. Pedir à criança para abrir e fechar rapidamente a boca. Neste exercício, observar se ela apresenta movimentos ou tensões nas mãos, nos dedos, pernas, no rosto, ou em qualquer parte do corpo que não esteja realizando a ação.
2. Pedir à criança para apertar com força uma bola de borracha ou uma espuma compacta, primeiro com uma mão, depois com a outra e depois com ambas as mãos. O examinador deve observar, durante a prova, se não se fecha a mão que não executa o movimento e se não realiza gestos associados aos músculos faciais.

Aspectos a serem observados:

- presença de sincinesias de imitação, axiais ou de coordenação.
- observar a boca, os olhos e os membros inferiores e superiores que não estejam participando da ação principal.

Pontuação

pontos	desempenho da criança
2	realização das tarefas sem qualquer sincinesia
1	sincinesias não muito evidentes; ligeiras tensões musculares.
0	sincinesias evidentes, com movimentos associados, involuntários, sobressaltos.

A.4 - COORDENAÇÃO FINA - Habilidades essenciais para o domínio e destreza do gesto e do instrumento. (Prova II dos testes de Ozeretski-Guilman)[4] -

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

1. recorte - teste ABC de Lourenço Filho[5].(Anexo 5)
Entregar para a criança uma folha de papel sulfite impressa com as figuras.
Obs.: O desenho deve ir até as extremidades do papel, para que facilite o recorte.

Instruções:"você vai recortar o desenho entre os dois traços, o mais rápido que puder; assim... "(Começa-se o trabalho e, em seguida, coloca-se a tesoura em cima da mesa). "Você pode começar".. "Pode parar - muito bem.Agora, o outro desenho".
Conceder um minuto para cada desenho.

Pontuação	Desempenho da criança
2	se a criança recortar mais do que a metade de cada desenho em um minuto (para cada um) respeitando o traçado
1	se recortar menos do que metade de cada desenho, respeitando o traçado, mesmo que um desenho tenha tido êxito
0	se recortar menos do que a metade de cada desenho, sem respeitar o traçado

2. Pianotages

Com a ponta do polegar, tocar com a máxima velocidade possível e um depois do outro, os dedos da mão, começando pelo dedo mínimo e voltando outra vez para ele (5-4-3-2-2-3-4-5). Fazer o mesmo exercício com a outra mão. A criança não deve olhar para as mãos. Realizada a partir de 8 anos.

Pontuação

pontos	desempenho da criança
2	- executar o movimento mostrando uma perfeita coordenação fina
1	- executar o movimento com insegurança e pequenas falhas
0	- tocar várias vezes o mesmo dedo

[4] in Bagantini e Picq e Vayer, 1985

[5] in Masson, 1985, p.113

3. Preensão e postura ao sentar

Verificar, em todos os exercícios gráficos, a forma de preensão do lápis, de acordo com a tabela do anexo 2. Verificar igualmente a postura ao escrever.

pontuação

Pontos	desempenho da criança
2	pega normal do lápis, denotando possuir coordenação fina; postura correta na escrita (dorso reto, pés sobre apoio no solo, joelhos no ângulo reto; apoio do antebraço e do punho, estabilidade da mão) ; tonicidade normal
1	pega anormal do lápis mas sem prejudicar a coordenação fina - postura correta ao sentar ou com ligeiros desvios.
0	pega anormal do lápis aliada à má postura ao sentar (corpo inclinado ou deitado na mesa) e má coordenação fina; hipotonicidade ou hipertonicidade

Aspectos a serem observados para toda a coordenação fina:

- maneira de sentar (postura)
- manuseio do lápis (forma de preensão) e tensão ao escrever
- manuseio da tesoura - velocidade, respeito aos limites das figuras no desenho
- elaboração dos movimentos
- comparação entre os dois lados, verificando também qual mão possui mais destreza e mais precisão.
- sincinesias
- inibição voluntária

A.5 - COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL: domínio do gesto aliado ao controle e coordenação ocular; capacidade de manter a visão ao executar um movimento

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

Pode-se observar o controle visual em todas as provas de coordenação fina. Além delas, existem outras específicas:

1. Lançamento de bola

Solicitar à criança que lance uma bola para um cesto a três metros de distância, colocado a uma altura de um metro. Esta prova serve também como definidora da lateralidade. Observar se ela acompanha com o olhar seus gestos e o lançamento da bola.

2. **Circunvolução no ar**[6]

Pedir à criança que execute com o indicador uma grande circunvolução no ar com um dos braços estendidos para frente e que acompanhe somente com os seus olhos os seus movimentos, sem virar a cabeça. Observar.

AVALIAÇÃO DA PROVA

Pontuação

pontos	desempenho da criança
2	domínio do gesto aliado ao controle e coordenação ocular
1	se a criança desvia o olhar por alguns instantes;
0	incapacidade de manter a visão ao executar um movimento

Aspectos a serem observados

- verificar se a criança acompanha com o olhar seus gestos
- se possui controle ocular
- se desvia o olhar, e para onde desvia

B - CONTROLE POSTURAL E EQÜILÍBRIO (extraído da Prova I do teste de Ozeretski - Guilman[7]): **auxilia a motricidade global; possibilidade de a criança manter a postura e o equilíbrio estático e dinâmico em distintas situações experimentais.**

- Sua execução de olhos fechados requer que intervenham as funções de percepção e representação do corpo no espaço. Ao cerrar os olhos, a criança se priva de um certo controle sobre os dados exteriores.

B.1 - EQÜILÍBRIO ESTÁTICO: a realização desta prova apela a uma regulação postural simples.Sua execução requer que intervenham as funções de percepção e representação do corpo no espaço.

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

1. Imobilidade

Solicitar que a criança se coloque em pé, com os braços caídos lateralmente, pernas ligeiramente abertas e olhos fechados. Pedir que permaneça assim, imóvel, **durante um minuto**. Observar.

---

[6]extraído de Soubiran, adaptação de Laloni e Coelho

[7]in Masson, 1985.p.105-108

2.**um pé na frente do outro**

Pedir para que a criança se coloque em pé, mãos ao longo do corpo, com um pé à frente e outro atrás, sendo que a ponta do pé traseiro deve tocar o calcanhar do dianteiro. Olhos abertos. **Duração: 15 s.**

3. **Um pé só, de olhos fechados**

Pedir para a criança manter-se sobre uma das pernas; (com os olhos fechados) a outra permanece em ângulo reto à altura do joelho; mãos ao longo do corpo. Após 3s. de repouso, recomeçar com a outra perna.

Duração: 10s.

AVALIAÇÃO DA PROVA

Aspectos a serem observados:

- imobilidade
- postura
- balanceio
- se existe a participação dos braços
- tensão
- rigidez
- sincinesias
- se permanece de olhos fechados
- diferença de qualidade entre a execução de olhos abertos e fechados
- diferença de qualidade de um lado para outro

pontos	desempenho da criança
2	Realização perfeita, econômica, harmoniosa, precisa, postura correta, conscientização do corpo
1	realização com algumas dificuldades de controle, ligeiros balanceios, com pequena tensão e pequena rigidez, sincinesias leves.
0	falha na realização dos movimentos, desequilíbrio, incoordenação, rigidez, paratonia, grande tensão muscular.

B.2 - EQÜILÍBRIO DINÂMICO

2. Equilíbrio dinâmico: é dependente da coordenação global

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

SALTAR (codificado por Ozeretzki) .

1. Saltar com os dois pés juntos no mesmo lugar

Pedir à criança que salte e caia no chão com os 2 pés juntos ao mesmo tempo

Duração 5 s.

2. saltar com um pé só de olhos abertos

Com os olhos abertos saltar em uma distância de 5 m sobre uma das pernas, enquanto a outra permanece dobrada em ângulo reto, as mãos ao longo do corpo.

Pedir para saltar com a outra perna.(Esta prova também serve para a verificação da dominância lateral).

Não se considera o tempo. (2 tentativas)

3. **saltar batendo palmas**

A criança deve saltar no mesmo lugar o mais alto que puder.Quando estiver no alto bater duas vezes as mãos. Cair sobre as pontas dos pés.

São permitidas 3 tentativas (a partir de 9-10 anos).

AVALIAÇÃO DA PROVA

Aspectos a serem observados:

- procura do eixo corporal
- observar a escolha do lado
- postura
- rapidez
- coordenação global
- mesmas observações do equilíbrio estático

pontos	desempenho da criança
2	Realização perfeita, econômica, harmoniosa, precisa, postura correta, conscientização do corpo
1	realização com algumas dificuldades de controle, com pequena tensão e pequena rigidez, sincinesias leves.
0	falha na realização dos movimentos, desequilíbrio, incoordenação, rigidez, paratonia, grande tensão muscular.

ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

II - ESQUEMA CORPORAL

O Esquema Corporal verifica a organização de si mesmo como ponto de partida para a descoberta das diversas possibilidades de ação.

Esta organização leva a uma percepção e controle do próprio corpo através da interiorização das sensações. Pela interiorização, a criança volta-se para si mesma possibilitando uma automatização das primeiras aquisições motoras. A interiorização é uma forma de atenção perceptiva centrada no corpo próprio que permite à criança tomar consciência de suas características corporais. Garante também a representação mental de seu corpo, dos objetos e do mundo em que vive. É uma tomada de consciência pela criança das possibilidades motoras e de suas possibilidades de agir e de

expressar-se.

A. **DESENHO DA FIGURA HUMANA[8]: Conhecimento da visão que a criança tem de si. Representação gráfica de sua imagem mental. A criança desenha o ser humano em função do conhecimento que possui de si mesma.**

OBSERVAÇÃO: É importante salientar que, neste momento, estamos interessados apenas na análise psicomotora da representação mental do conhecimento que a criança tem de si mesma. Ela desenha o que conhece, sente e vê. O psicólogo poderá realizar uma análise psicológica mais aprofundada como a determinação do nível mental e como diagnóstico da personalidade

O desenho da figura humana evolui de acordo com a idade:

Com 3 anos mais ou menos - a criança desenha uns rabiscos ; um círculo com duas linhas simétricas indicando os braços ; podem surgir também duas linhas descendentes, imitando as pernas. Estes rabiscos são um esboço da representação do corpo.

4 1/2 anos - dois círculos (um é a cabeça e o outro o corpo). já aparece o olho, a boca e o nariz. É ainda muito rudimentar.

5 /6 anos - A figura já se parece mais com o real, pois começa a se estruturar sua imagem de corpo; começam a aparecer alguns detalhes como vestimentas, brinco, chapéu; no lugar dos dedos, a criança desenha uma bola imitando as mãos, ou então não coloca o número correto de dedos.

7/8 anos - a figura se mostra correta, já aparecem os cinco dedos; o pescoço; a figura ainda é esquematizada; aparecem figuras de perfil; a imagem é mais rica em detalhes

8/9 anos - a imagem de corpo se parece mais com o real; verifica-se a diferenciação dos sexos através das vestimentas; figuras ricas em detalhes, com todas as partes do corpo

A partir de 10 anos, o desenho torna-se mais rico, mais particularizado e mais próximo do real.

OBSERVAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

Entregar à criança uma folha de papel sulfite e um lápis preto.

"Você desenha a si mesma. Faça um belo desenho de corpo inteiro. Pode usar a borracha, mas não pintar o desenho. Observar.

AVALIAÇÃO DA PROVA

Deve-se anotar aqui todo o comportamento da criança durante a prova, como por exemplo: seus comentários, por onde começa e termina o desenho, se trocou de sexo.

---

[8]**extraído do teste da figura humana de Florence Goodenough e modificado por Picq e Vayer, 1985.**

Aspectos a serem observados:

- quantidade de detalhes desenhados (olhos, orelhas...)
- posição da folha
- altura total do desenho
- o eixo mediano
- coordenação fina
- semelhança com o real
- por onde começa o desenho
- traçados
- orientação espacial no papel,
- estruturação do desenho (se obedece à proporção, ao número e à posição das partes)
- riqueza de detalhes

Pontuação

pontos	Desempenho da criança
10	se a criança obedece à proporção, número e posição das partes do desenho, denotando possuir uma representação mental correta ; figura rica em detalhes; semelhança com o real; orientação espacial no papel.
7	desenho pobre, sem muitos detalhes, mas obedecendo ao número e posição das partes do desenho; com orientação espacial no papel e poucas distorções.
4	Desenho pobre, sem detalhes, faltando alguma parte essencial do corpo, número errado dos dedos,traços lentos com hesitações, sem orientação espacial no papel, ou muito pequeno ou muito grande.
0	desenho muito pobre sem respeitar a proporção, número e posição das partes da figura humana; traçados irregulares; desenho incompleto, irreconhecível, com distorções, desenho fragmentado.

B. RELAXAMENTO: verifica o comando e controle sobre o corpo; capacidade de controle de relaxamento muscular

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

1. Controle sobre o corpo.

O experimentador dá os comandos:

a) deixe os braços bem duros, bem moles

b) deixe as pernas bem duras, bem moles
c) deixe o pescoço duro, mole
d) deixe o corpo todo duro, mole

2. balanceio[9]

A criança fica em pé, de frente ao examinador, com os braços caídos ao longo do corpo.
- "Deixe os dois braços completamente relaxados, como um trapo" .Segurar a criança pelos ombros e movê-los lateralmente, para a frente e para trás, de maneira que se provoquem grandes oscilações dos braços. Observar seus braços.

3. **queda dos braços** [10] - coloca-se a criança sentada num banco estreito, ficar de frente para ela; segurar um de seus braços dobrado na altura do cotovelo," Vou levantar seu braço, mas você não deve me ajudar". Pedir para que o solte deixando-o totalmente apoiado sobre sua mão. Levantar suavemente o braço e imprimir-lhe um movimento de balanceio. Soltar rapidamente de maneira que este volte a cair em seu lugar inicial. .
Observar. Repetir, se necessário. Fazer também com o outro braço.

4. mãos - na mesma posição, segurar a mão da criança com uma mão no punho e com a outra elevar a mão e soltar. Observar. Repetir a mesma prova com a outra mão.

5. pernas - colocar a criança sentada numa mesa, aberta em baixo; colocar uma mão sob a perna da criança na altura do joelho e com a outra segurar a perna na altura do tornozelo, levantá-la cerca de 20cm e soltá-la. Observar. Repetir a mesma prova com a outra perna.

AVALIAÇÃO DA PROVA

Aspectos a serem observados

- Para estes exercícios, observar: se a queda é livre, se apresenta o movimento de pêndulo, ou se existe bloqueio ou acompanhado de algum movimento voluntário.
- capacidade de relaxar-se, através do cumprimento da instrução
- presença de tensões musculares, participação dos movimentos (prestance),
- bloqueios e sobressaltos dos ombros e das mãos.
- diferenças entre um lado e outro.
- se consegue relaxar-se imediatamente com naturalidade da caída.
- se há resistência, um freio
- se demora para relaxar
- se relaxa e torna a contrair-se
- paratonia: incapacidade de descontração voluntária

Pontuação:

pontos	Desempenho da criança
2	capacidade de relaxar-se, controle sobre o corpo

[9]Bucher,1978,p.32-33
[10]Soubiran, adaptação de Laloni e Coelho

1	se a criança não consegue relaxar-se imediatamente; presença de ligeiras tensões musculares, participação dos movimentos
0	se a criança não possui controle sobre o corpo, apresentando bloqueios, paratonias ou incapacidade de descontração voluntária

C. CONHECIMENTO DAS PARTES DO CORPO

Todo objeto, no momento em que é nomeado, faz o papel de organizador do espaço. A nominação confirma o que é percebido, reafirma o que é conhecido e permite verbalizar aquilo que é vivenciado. As provas que exigem da criança que designe o nome das diferentes partes do corpo recaem sobre os aspectos ligados ao desenvolvimento da linguagem e do vocabulário e dependem também do nível intelectual do sujeito.

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

O observador nomea as partes do corpo e pede que a criança localize onde se situam.

Observação: com o intuito de não se alongar muito nesta prova, não se exigiu o conhecimento de todas as partes do corpo. Entretanto, caso haja necessidade, investigar melhor outras partes, de acordo com a idade (a tabela de aquisições por idade se encontra em anexo 3)

Aspectos a serem observados

- se a criança ~~nomeia~~ delineia corretamente, sem hesitações
- quais as partes que conhece

AVALIAÇÃO: 0.5 PONTO POR RESPOSTA CORRETA

D. IMITAÇÃO DE ATITUDES E MEMÓRIA CINESTÉSICA (Teste de Imitação de gestos - Bergès e Lezine, 1963)

Verifica a percepção e o sentido muscular; o controle do próprio corpo; o nível de aquisição do esquema corporal; permite também apreciar o grau de maturação do conhecimento ou percepção da coordenação dos movimentos necessários para a execução da ação.

Também requer a transposição de um padrão perceptivo-visual a um padrão motor para que reproduza o movimento visto.

"O esquema corporal da criança está empenhado em um movimento imitativo carregado do "símbolo" de imitação: elementos perceptivos e perceptivo-motores do esquema corporal são desse modo utilizados em um "gesto simbólico"(Masson, S., 1985, pg.124). Segundo Masson, com este teste podemos verificar a organização geral do gesto que envolve as possibilidades motoras e as posturas da criança.

Nas provas do contrário: pode-se constatar uma reversibilidade de ação e de imagem e atinge o estágio operacional.

Nas provas de memória cinestésica verifica-se a sensibilidade proprioceptiva dos

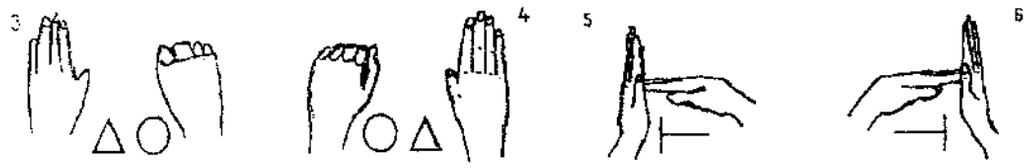
movimentos, sem controle visual, que permite avaliar a posição das partes do corpo em movimentação. Envolve a representação mental do gesto.(**anexo**)

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

D.1 imitação de gestos simples

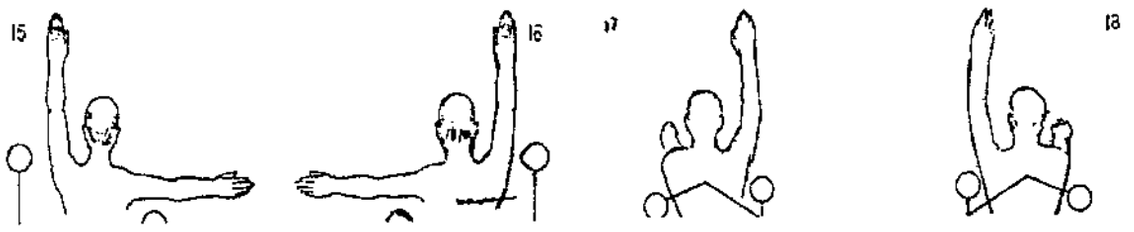
a) com as mãos

Estas provas são realizadas em posição sentada, com as mãos sobre uma mesa. Pedir para a criança executar os mesmos movimentos seus.

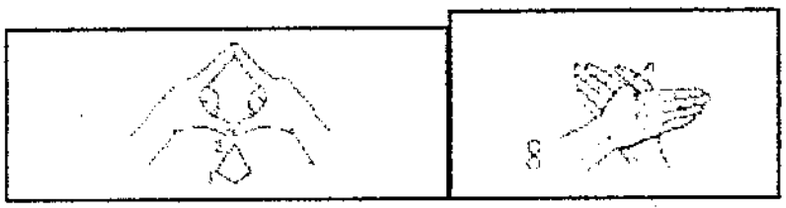


b) com os braços

Nas próximas provas, o examinador deve colocar-se em pé, de frente para a criança a uns dois ou três metros de distância e pedir a ela que copie a mesma posição em que está.



c) imitação de gestos complexos

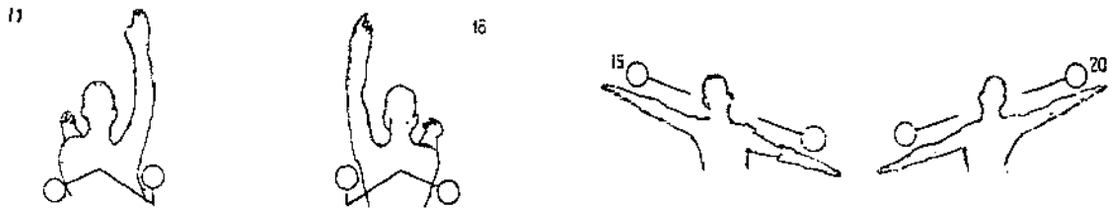


D.2 - Imitação dos contrários

Colocar-se novamente na mesma posição, dar a mesma ordem anterior,pedindo, porém, que a criança faça o contrário do que faz o examinador. Explicar, se necessário, o que é contrário.

D.3 - memória cinestésica

Colocar a criança em diferentes posições, pedir que as desfaça, que feche os olhos e realize de olhos fechados a mesma posição em que se encontrava.



AVALIAÇÃO DA PROVA
Aspectos a serem observados:
- postura, atenção,
- se inverte D. e E.,
- ângulos e posição do corpo
- capacidade de controle das extremidades superiores.
- realização correta nas provas dos contrários
- memória cinestésica

Pontuação:

Pontos	Desempenho da criança
1	capacidade de controle gestual; movimento respeitando os ângulos e posições dos braços e mão com segurança;
0	realização imperfeita, com distorções

III - LATERALIDADE

Esta prova é de fundamental importância para se verificar se a criança é destra, canhota, ambidestra, se possui lateralidade cruzada, ou mal definida.

A dominância é examinada em relação à força, precisão, habilidade e velocidade dos movimentos, no olho, mão e pé (não iremos examinar aqui a dominância auricular e bucal).

A dominância lateral se observa ao longo de todo o exame psicomotor.

A - VERIFICAÇÃO DA DOMINÂNCIA

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

Observação: a escrita está sujeita às influências das aprendizagens escolares e sociais. Por este motivo, serão levados em conta outros movimentos para a verificação da dominância manual

A.1 - Dominância manual

1. Prova do pontilhado[11] - Colocar diante da criança um lápis preto nº 2 com 12 cm de comprimento e uma folha quadriculada de 25X18 quadrados com 1 cm de lado, no sentido

[11]Prova de pontilhado de M.Stambak, in Zazzo,1981, pg.179

do comprimento.
Instruções: "Pegue o lápis. Você deve fazer um traço em cada quadradinho, o mais depressa que puder. Faça o traço do jeito que quiser, mas um só em cada quadrado. Não pule nenhum".
Deixar que a criança vá da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda. Repetir durante a prova: " Depressa, o mais rápido que puder".
Duração da prova: 1 minuto.

Após o tempo cronometrado, fazer uma linha para delimitar a prova realizada com a mão direita e com a esquerda. Continuar as instruções:" Muito bem, agora pegue o seu lápis com a outra mão e você vai fazer a mesma coisa, o mais depressa possível". Conceder mais um minuto.

Observações
1. Anotar: que mão se serviu em primerio lugar; o número e a qualidade de traços respectivamente para uma ou outra mão, a coordenação motriz a precisão e regularidade dos traços

2. Considerando o melhor dos dois lados, a padronização de pontos de acordo com as idades proposta por Stambak é a seguinte:

Idade	Número de traços		
	Q1	Me	Q3
6 anos	51	59	65,5
7 anos	61	74	81
8 anos	75	86	95
9 anos	92	99	103
10 anos	96	103	114
11 anos	118	125	134
14 anos	128	144	156

Em nossa prova adotaremos a seguinte classificação, levando em consideração o lado de melhor dominância:
Nível A - Precisão e regularidade dos traços, boa coordenação motriz; número de traços compatíveis para cada idade;
Nível B - número aproximado de traços, embora menor do que Q1, mas denotando boa coordenação motriz
Nível C - falha tanto no número de traços esperados pela idade, como na irregularidade do traçado e fraca coordenação motriz.

2 . jogar uma bola. - pedir para a criança jogar uma bolinha de borracha, de uma mão para outra, em um ritmo rápido e, a um sinal, jogá-la para o examinador. Observar qual mão foi utilizada e se houve coordenação. Fazer este movimento 3 vezes, para ver se se repete.

3. números de 1 a 12[12]. - pedir para a criança escrever sem controle visual, com um anteparo cobrindo a folha, os números de 1 a 12, de cima para baixo da folha, o mais rápido possível com as 2 mãos, simultaneamente. Verificar a mão que comanda o gesto, de acordo com a pressão, controle gestual, organização do espaço e inversões. (Esta prova é melhor realizada a partir de 7 anos)

4. Diadococinesia (prova de marionetes)[13] **- Prova específica de Zazzo e N.Galifret-Granjon**

Esta prova verifica, além da coordenação fina, a dominância lateral. Colocar-se diante da criança com os braços dobrados na altura do cotovelo. A mão gira rapidamente sobre o pulso (movimento alternado de pronação e supinação).

Fazer a criança observar seu movimento durante algum tempo. Interromper o movimento e pedir para ela fazer o mais depressa possível com sua mão (qualquer uma). sem movimentar o cotovelo ou o braço. Pedir que execute o movimento com a outra mão.

Observação:

A criança deve executar o movimento por 2 ou 3 vezes novamente, até que o observador perceba uma diferença entre os lados direito e esquerdo, ou até que se certifique que realmente não existe nenhuma diferença entre as duas mãos. Verifica-se aqui, mais a **flexibilidade e a rapidez do movimento** e não tanto as sincinesias, embora estas possam dar uma pista sobre a mão mais flexível. Normalmente a execução do movimento com a mão não dominante induz o aparecimento das sincinesias.

A.2 - Dominância ocular - Prova específica de Zazzo e N.Galifret-Granjon[14]

1. sighting (anexo 5) - com as duas mãos

O observador apresenta um pedaço de cartolina de 25cm x 15 cm com um furo de 0,5 cm de diâmetro no centro e diz à criança:

"Olhe, você está vendo a tomada elétrica lá embaixo, na parede? (ou qualquer outro objeto de tamanho reduzido). Eu vou lhe dar este cartão furado e você vai olhar a tomada elétrica pelo buraco do cartão, assim (demonstração), com o braço estendido e os dois olhos abertos. você procura a tomada e, quando a descobrir, aproxime lentamente o cartão de seu rosto, mas continuando sempre a olhá-la. Agora, tome o cartão".

Anota-se o olho que é aproximado do furo do cartão; é o olho "diretor".

2. pedir para a criança olhar pelo buraco da fechadura. Verificar qual é o olho diretor.

---

[12] In Defontaine,1980, p.222. E Masson, 1985, vol. 3,p.119

[13]in Zazzo, 1981, p.28

[14]in Zazzo,1981 e Masson, 1985.

A.3 - Dominância do pé - Prova específica de Zazzo e N.Galifret-Granjon[15]

1. jogo da amarelinha

Material: um taco de madeira de 3 cm. de altura e superfície de 5 cm x 5 cm.

Instruções:

"Você vai fazer como se estivesse jogando amarelinha: pulando com um só pé até lá no fundo da sala. Você vai dando pequenas batidas neste pedaço de madeira para conduzi-lo suavemente, até o fim, sempre seguindo esta linha. Pode começar".

(prestar atenção para colocar o pedaço de madeira no centro e não diante de um só pé) Insistir para que a criança fique sempre com um pé só e conduza o taco de madeira diante dele. Anota-se o pé escolhido espontaneamente. Em seguida, recomeça-se com o outro pé. (mesmas anotações das provas anteriores)

2. shooting (chutar)

Instrução:"Agora você vai dar um grande chute no pedaço de madeira, como se fosse uma bola, para mandá-la ao outro lado da linha; chute bem forte, não tenha medo de fazer barulho". Anota-se o lado do pé escolhido espontaneamente.

Observação: tomar cuidado ao observar esta prova, pois muitas crianças pequenas sentem-se mais seguras quando colocam o pé dominante no chão e acabam chutando com o pé não dominante. Repetir a prova, insistindo que deve chutar com bastante precisão, mirando algum alvo. Se ainda assim restar alguma dúvida, pede-se que escreva ou desenhe alguma coisa no chão com os dedos do pé (em um tanque de areia) ou simulando uma escrita.

AVALIAÇÃO DA PROVA

Aspectos a serem observados

- preensão no gesto
- rapidez
- comparação da execução dos exercícios entre os dois lados do corpo, verificando qual possui mais destreza, mais velocidade e mais precisão
- para os gestos bimanuais se anota a mão ativa
- observar a dominância em relação ao olho, mãos e pés

[15]in Zazzo,1981 e Masson, 1985.

As provas de verificação da dominância são avaliadas seguindo algumas regras bem específicas e distintas:

Em primeiro lugar, verifica-se qual lado foi o mais dominante e o nível de execução dos exercícios, nas três modalidades: mão, pé e olho, seguindo os seguintes critérios:

Nível A - coordenação perfeita, econômica, mostrando habilidade e precisão de movimentos, sem hesitações.
Nível B - gestos controlados mas apresentando algumas dificuldades de coordenação ao executar as tarefas, com pequenas hesitações e dificuldades de coordenação.
Nível C - grandes perturbações e incoordenações comprometendo a ação .

Atribuem-se 2 pontos para cada exercício do nível A , 1 ponto para o nível B e nenhum ponto para o nível C

Esta prova da descoberta da dominância é vista em conjunto. Primeiramente, verificar qual é a dominância em cada prova e a qual nível pertence. Na folha de respostas, portanto, marca-se D ou E e o nível (A, B ou C).

Após a análise do nível de execução, verificar se a criança é homogênea (D ou E) mesmo que tenha algumas dificuldades de coordenação (níveis A e B), ou se apresenta lateralidade cruzada ou indefinida.

Se a criança mostrar possuir ambidestria, verificar qual lado comanda o gesto e dar os pontos para este lado.

A PONTUAÇÃO FINAL OBEDECE ENTÃO ÀS SEGUINTES REGRAS:

1. se houver homogeneidade de resultados em todas as provas (dominância D ou E): Somam-se todos os pontos conforme tabela acima **(número total de pontos: 16).**
2. Se houver dominância cruzada, isto é, dominância manual direita e pedal ou ocular esquerda, ou qualquer outra combinação: somam-se todos os pontos da direita e todos os pontos da esquerda, subtraindo-se os resultados. **Se em uma modalidade (manual, por exemplo) a criança executar os exercícios ora com uma mão e ora com a outra, refazer as provas para descobrir qual é o lado que realmente comanda o gesto.**
3. Todos os demais casos como as indefinições, as grandes perturbações e as incoordenações, já se encontram no nível C e, portanto, o valor é zero.

B. RECONHECIMENTO E ORIENTAÇÃO DIREITA-ESQUERDA[16] (prova de Piaget-Head)

É uma função da decodificação verbal. Verifica a interiorização do eixo corporal; a relação entre as coisas existentes no mundo, e a tomada de consciência de seu corpo. A criança precisa ter conhecimento do corpo. A orientação em relação ao eixo corporal é uma função intelectual, gnósica, neuromotriz e afetiva.

As noções de direita e esquerda constituem uma das primeiras referências do espaço organizado que, pouco a pouco, a criança vai formando através da "decentração" e que chega a transpor sobre o outro. Este conhecimento lhe permitirá aceder a esta reversibilidade (mais ou menos com a idade de 8 ou 9 anos)

Esta transposição não implica unicamente o conhecimento do corpo e é evidente que também apela à função simbólica,indispensável como um conteúdo perceptivo para captar as posições relativas de uma pessoa e transpô-las para outro. A reprodução em figuras esquematizadas dá-se com 9/10 anos e o reconhecimento da posição de 3 objetos com 10/11 anos aproximadamente.

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

B.1. Reconhecimento em si mesmo:

Pedir para a criança executar os seguintes movimentos, sob ordem oral:

1. mostrar a mão E.
2. mostrar o pé D
3. com a mão direita, tocar a orelha esquerda
4. com a mão esquerda, tocar o olho direito

NOTA: Se a criança não conseguir responder a esta questão, não apresentar próximo e atribuir-se a nota zero.

B.2 - Reconhecimento no outro face a face

O observador de frente para a criança fala:

1. "toque a minha mão esquerda"
2. Segurando uma bola na mão D., o observador pergunta: "a bola está em qual mão?"

[16]Adaptação da bateria de Piaget-Head, descrita por N.Galifret-Granjon, in Vayer, 1982 e Zazzo,1981.

B.3 - Reprodução de movimentos em figuras esquematizadas: 3 movimentos a executar. (anexo 6)
Instruções: Você vai fazer os mesmos gestos que esta figura, com a mesma mão (D ou E) que ele".

Apresentar uma a uma as três figuras.
Verificar se ele inverte as mãos como se estivesse vendo um espelho.

B.4 - Reconhecimento da posição de 3 objetos:
Material: 3 bolas ligeiramente afastadas (15 cm) dispostas da esquerda para a direita nesta sequência: vermelha - azul - verde.

Instruções:
Você vai cruzar os braços. Você vê as 3 bolas que estão na sua frente? sem mexer, você vai responder, o mais rápido possível, às questões que eu vou colocar":
1. a bola V. está à direita ou à esquerda da A?
2. a bola A está à direita ou à esquerda da V?
3. A bola Vd está à direita ou à esquerda da V?

(contar 2 erros corrigidos espontaneamente como um acerto).

AVALIAÇÃO DA PROVA

Aspectos a serem observados

- se titubeia nas respostas
- se inverte D. e E.
- se a criança tem consciência de que existem dois lados no corpo
- se se vê no outro em espelho
- sincinesias
- interiorização do eixo corporal
- se consegue perceber D. e E. em figuras e objetos do meio

Pontuação

pontos	Desempenho da criança
2	Movimento correto, sem hesitação, denotando possuir interiorização do eixo corporal; reconhecimento da orientação D. e E. no outro, em figuras e em objetos do meio
1	Conhecimento de D. e E. apenas em si mesmo; movimento em espelho (nas figuras) ou erros com correções espontâneas, com hesitações
0	movimento errado, denotando falta de percepção do eixo corporal; se inverte D. e E.

IV - ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

A estruturação espacial é uma elaboração e uma construção mental. É a possibilidade de organizar-se perante o mundo, de organizar as coisas entre si, de compreender as relações das posições dos objetos

Através da interiorização de seu corpo, a criança apreende o espaço que a cerca, trabalha com a representação deste espaço, prevendo e antecipando suas ações. A interiorização garante a representação mental de seu corpo e dos objetos.

Através de um trabalho mental, seleciona, compara os diferentes objetos, extrai, agrupa, classifica seus fatores comuns e chega aos conceitos desses objetos e às categorizações. Os objetos só existem dentro do espaço e é essencial que possua uma noção espacial.

Para a criança assimilar as relações espaciais (progressões de tamanho, quantidade e transposição), tem que ter uma estrutura de espaço.

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

A - CONHECIMENTO DOS TERMOS ESPACIAIS[17]

Pesquisar junto à criança seu conhecimento sobre os termos espaciais. A prova consiste em fazer à criança as seguintes perguntas:

1. o que você tem acima e abaixo de você nesta sala?
2. o que você tem a sua frente e atrás de você?
3. Mostrar dois ou mais objetos espalhados na sala e perguntar:
- qual objeto está mais longe de você nesta sala?
- qual objeto está mais perto de você nesta sala?

B - ADAPTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL[18]

Nesta prova, espera-se que a criança realize simples operações de cálculo mental (adição e subtração) e adapte o comprimento de seus passos.

1. solicitar que a criança ande a uma distância de 5 m, contando alto o número de passos que dá. Depois, pedir que dê 3 passos a menos percorrendo a mesma distância
2. pedir que ande novamente a mesma distância, dando 3 passos a mais do que havia dado a primeira vez. Observar. Se a criança acerta, perguntar: o que você fez para dar certo? ou se não acertou: porque não deu certo? O que é preciso fazer?

---

[17]Soubiran, adaptação de Laloni e Coelho
[18]Idem, ibidem

(analisar também a argumentação da criança)

C - RELAÇÕES ESPACIAIS: PROGRESSÃO DE TAMANHO - (a partir de 5 anos)
- compreensão dos lugares em que existem duas ou diversas situações ou orientações espaciais.

1. Mostrar alguns objetos da sala e pedir para a criança explicar qual é o maior e o menor.
2. Apresentar 6 objetos de formatos iguais e tamanhos diferentes (exemplo: círculos, quadrados) e pedir que organize em ordem crescente. (anexo 7)
3. Apresentar 6 objetos , retirando somente os dois centrais, sem que a criança veja, e perguntar se está certo. Se responder que falta algum, pedir para desenhar, preenchendo os elementos vazios.

Pontuação para estas primeiras provas de Estruturação Espacial

pontos	Desempenho da criança
2	Respostas certas, sem hesitações, demonstrando ter conhecimento dos termos espaciais; adaptação ao espaço;
1	hesitações, inseguranças, correções espontâneas. **Nota**: se a criança responder só uma das duas modalidades em cada pergunta, computar um ponto.
0	falha na realização da prova

D - ORIENTAÇÃO ESPACIAL NO PAPEL

Colocar diante da criança uma folha de papel sulfite e um lápis preto, pedindo que copie o desenho o melhor que puder. Ela pode escolher o desenho que quiser reproduzir, dentre os propostos no anexo 8. Depois pedir para pintar. Observar.
Pontuação - somente para esta prova

pontos	Desempenho da criança
4	se a criança obedece a proporção e o traçado do desenho; se pinta obedecendo o contorno; cópia fiel; se possui orientação espacial no papel, posição correta da folha.
2	falhas em duas das condições acima citadas
0	traçados irregulares, desenho com distorções; pintura fora dos limites do desenho

E - ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL (REPRESENTAÇÃO MENTAL DO GESTO) - proposta baseada na prova "Bon départ" (in Masson, 1985, p.129-131)
Observação: esta prova pode ser realizada a partir de 4 anos, embora só a partir de 8 anos o número de elementos seja correto. As melhores realizações se situam a partir de 13 anos.
Material: 5 figuras geométricas impressas em cartões (anexo 9)); 1 lápis preto 2B; 1 folha de papel tamanho ofício.

É apresentado à criança um cartão de cada vez, durante 5 segundos e se diz a ela:
"Eu vou mostrar um desenho fácil, você vai olhar bem, depois eu vou tirar o desenho e você vai fazer um parecido, tem muitos desenhos juntos. Olhe bem"
Após a execução do primeiro desenho:
"Está bom, agora eu vou mostrar outros"
Se a criança não conseguir reproduzir os desenhos de memória, deixar que copie e anotar.

Aspectos a serem observados - somente para esta prova(in Masson, 1985, p.131)
"- o número de elementos que compõem a figura
- a relação das alturas dos elementos entre si;
- a orientação da esquerda para a direita;
- a verticalidade do conjunto;
- a horizontalidade;
- a igualdade dos elementos comparáveis;
- os distanciamentos ou os ângulos"

Pontuação

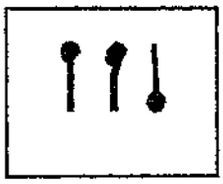
pontos	Desempenho da criança
2	realização perfeita, de acordo com o número de elementos, obedecendo à verticalidade, à horizontalidade, à posição dos ângulos; desenho fiel ao modelo
1	indecisões, pequenas deformações, na posição de ângulos, e nos traçados
0	falha na execução; não consegue reproduzir de memória e, quando o faz, apresenta deformidades, sem respeitar os ângulos ou o número de elementos

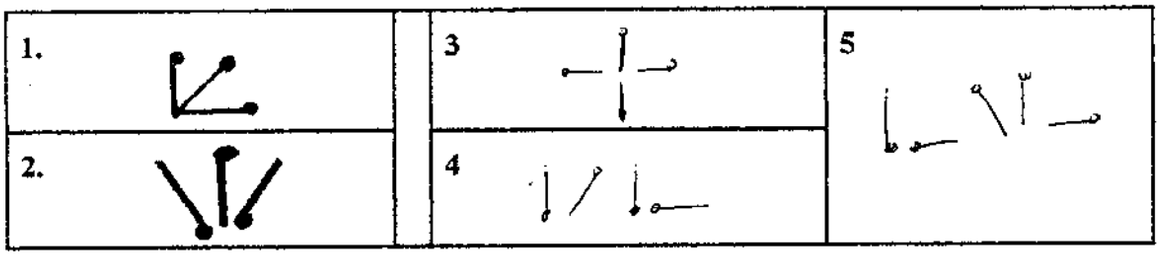
F- REPRODUÇÃO DE ESTRUTURAS ESPACIAIS[19]

Esta prova mostra, além da estruturação espacial, a memorização visual, aliada à coordenação óculo-manual

Mostra-se uma estrutura de fósforos, durante 5 segundos, solicitando à criança que observe bem. Em seguida, tapamos a estrutura, ao mesmo tempo em que a criança a executa, segundo uma coordenação espacial esquerda-direita.

Ficha de ensaio:





Pontuação - somente para esta prova

pontos	Desempenho da criança
2	Realização completa, obedecendo as direções das cabeças dos palitos de fósforos, revelando possuir memorização espaço-visual
1	hesitações e correções espontâneas, apresentando algumas dificuldades de memorização
0	não realização

[19]Fonseca, 1988, p.198 e 1995, p.214

Aspectos a serem observados nas provas de orientação espacial

- posições no espaço
- adaptação ao espaço (se a criança divide corretamente o espaço e se sabe explicar o erro ou o acerto
- observar a posição da folha nos exercícios gráficos, se há mudança ou rotação da folha
- orientação espacial no papel
- conhecimento dos termos espaciais
- noção de progressão de tamanho
- memorização visuo-espacial

V - ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL:

Capacidade de perceber e de ajustar sua ação aos diferentes componentes do tempo; localização dos acontecimentos passados e presentes e capacidade para projetar-se para o futuro fazendo planos; capacidade de se organizar no tempo, combinando seus diversos elementos.

Pela representação mental dos movimentos do tempo e suas relações a criança atinge uma maior orientação temporal e adquire a capacidade de trabalhar ao nível simbólico.

Além de verificar a aquisição de conceitos temporais, analisam-se as estruturas rítmicas. Essas estruturas reproduzem simultaneamente em forma de batidas e de uma escrita codificada, certas características do desenvolvimento temporal.O ritmo é um elemento importante da estruturação temporal pois combina sucessão , duração, intervalo, rapidez.

ORIENTAÇÃO GERAL PARA A APLICAÇÃO DA PROVA

A. RECONHECIMENTO DAS NOÇÕES TEMPORAIS

A.1. Noção de antes e depois[20]

Consiste em fazer questões para a criança:

1. O que você faz antes do almoço? e antes do jantar?
2. o que você faz depois do almoço? e depois do jantar?

A.2. Noção de velocidade[21]

1. pedir para a criança andar bem devagar. Observar
2. pedir para andar bem depressa. Observar.

---

[20]Soubiran, adaptação de Laloni e Coelho

[21]idem, ibidem

3. bater palmas em ritmo lento e rápido e pedir para a criança andar acompanhando o ritmo que se está batendo.

A.3. Reconhecimento social do tempo[22]

(o objetivo desta avaliação é constatar se a criança reconhece conceitos temporais através de perguntas ligadas à vida cotidiana).

Podem explorar-se conceitos tais como:

1. hoje, ontem e amanhã
2. manhã, tarde e noite
3. estações do ano

4 dias da semana

Sugestões de perguntas:

1. o que você fez hoje? ontem? o que fará amanhã?

2a. estamos na parte da manhã, da tarde ou da noite?

2b. a parte da manhã é antes ou depois do almoço?

2c. a parte da tarde é antes ou depois do almoço?

2d. a noite vem antes ou depois do jantar?

2e. qual a diferença entre a noite e o dia?

3. qual a estação do ano mais fria? mais quente? Que tem mais flores? Em que as folhas caem?

4. em que dia da semana estamos? e ontem? Você conhece todos os dias da semana? Quais?

AVALIAÇÃO DA PROVA

Aspectos a serem observados:

- noção de antes e depois
- noção de velocidade
- organização no dia (conceitos de tempo: ontem, hoje e amanhã)
- noção da passagem do tempo, estações do ano

[22]IDEM, IBIDEM

Pontuação

pontos	Desempenho da criança
2	resposta certa, sem hesitações, demonstrando ter conhecimento de todos os termos temporais;
1	hesitações, inseguranças, correções espontâneas; conhecimento de só uma das modalidades de cada resposta.
0	falha na realização da prova

B . SEQUÊNCIA LÓGICA DO TEMPO (anexo 10)

Material: cartões com figuras desenhadas, denotando uma sequência no tempo

Pedir para a criança colocar as figuras na ordem temporal de acontecimentos.

Depois pedir para ela contar a história que montou.

Apresentar 3 histórias:

Observação: Para as crianças até 4 anos de idade, apresentar uma seqüência simples de 3 figuras; para crianças de 5 a 8 anos, uma seqüência de 5 figuras; A partir de 8 anos, apresentar uma seqüência com mais de 6 figuras.

Pontuação

pontos	Desempenho da criança
2	para cada sequência correta , com rapidez e acompanhada da história na ordem temporal de acontecimentos
1	se a criança errar a seqüência mas conseguir contar uma história na ordem temporal de acontecimentos
0	nenhuma das condições acima

C. RITMO de Mira Stamback[23]

C.1 - adequação ao ritmo: .

1 -**Tempo espontâneo** pede-se à criança que bata com um lápis sobre a mesa, a fim de tomar o tempo que emprega espontaneamente. Ao bater, a criança deve apoiar o cotovelo sobre a mesa. Depois de umas seis batidas de ensaio, toma-se o tempo de 21 batidas; anota-se a maneira como realiza; se são aceleradas, lentas, irregulares, demasiadamente fortes ou muito fracas.

2 - Lento - pedir que bata em um ritmo bem lento. Observar.

---

[23]in Picq e Vayer, 1985, Zazzo1981, Bagantini,1992

3 - rápido: pedir que bata com o lápis em ritmo rápido e ir solicitando cada vez mais rápido. Observar.

Pontuação:

pontos	Desempenho da criança
1	se realiza as batidas com um ritmo uniforme, determinado
0	batidas sem obedecer ao ritmo, com paradas e hesitações

C.2. Reprodução de estruturas rítmicas

O examinador dá uma série de batidas com um lápis em uma mesa,(com um anteparo para a criança não acompanhar com os olhos); pede à criança que ouça com atenção, devendo, em seguida, reproduzir o mesmo.

Ensaio: quando não consegue reproduzir a estrutura, depois de dois ensaios, anota-se como fracasso.

Parar após 3 estruturas erradas sucessivamente.

Ensaio O OO

	estruturas		estruturas
1	OO O O	5	OO OOO O
2	OO OO	6	OOO O OO O
3	O OOO	7	O OO OOO OO
4	OO OOO		

C.3. Simbolização de estruturas temporais, através da leitura:

(reprodução por meio de batidas). As estruturas simbolizadas representam-se em círculos desenhadas em cartões

Instruções: Mostrarei a você uma estrutura (bolinhas) e você vai ler, dando batidas com o lápis". Apresentar primeiro a ficha de ensaio e depois as estruturas, uma a uma.

Ensaios: OO O

1. O OOO
2. OOO OO
3. OO O OO

C.4 - ditado (desenhar as batidas)

"Para terminar, serei eu que darei as batidas com o lápis e você desenhará as rodinhas. Segure a folha de papel, escute as minhas batidas e logo desenhará tal como tenha ouvido". Ensaio: OO O